

HISTÓRIA LOCAL E PATRIMÔNIO:

**Abordagens para
Educação Básica**

Organizadoras:
Ewerton Rafael R. Gomes
Márcia de Albuquerque Alves
Marineta Moreira Cordeiro

ISBN: 978-65-5825-105-7

História Local e Patrimônio: Abordagens para Educação Básica

**Ewerton Rafael Raimundo Gomes
Márcia de Albuquerque Alves
Marineta Moreira Cordeiro
(Organizadores)**

Centro Universitário – UNIESP

Cabedelo - PB
2022



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNESP

Reitora

Érika Marques de Almeida Lima

Pró-Reitora Acadêmica

Iany Cavalcanti da Silva Barros

Editor-chefe

Cícero de Sousa Lacerda

Editores assistentes

Márcia de Albuquerque Alves
Josemary Marcionila F. R. de C. Rocha

Editora-técnica

Elaine Cristina de Brito Moreira

Corpo Editorial

Ana Margareth Sarmiento – Estética
Anneliese Heyden Cabral de Lira – Arquitetura
Daniel Vitor da Silveira da Costa – Publicidade e Propaganda
Érika Lira de Oliveira – Odontologia
Ivanildo Félix da Silva Júnior – Pedagogia
Jancelice dos Santos Santana – Enfermagem
José Carlos Ferreira da Luz – Direito
Juliana da Nóbrega Carreiro – Farmácia
Larissa Nascimento dos Santos – Design de Interiores
Luciano de Santana Medeiros – Administração
Marcelo Fernandes de Sousa – Computação
Paulo Roberto Nóbrega Cavalcante – Ciências Contábeis
Maria da Penha de Lima Coutinho – Psicologia
Paula Fernanda Barbosa de Araújo – Medicina Veterinária
Rita de Cássia Alves Leal Cruz – Engenharia
Rodrigo Wanderley de Sousa Cruz – Educação Física
Sandra Suely de Lima Costa Martins
Zianne Farias Barros Barbosa – Nutrição

Copyright©2022 – Editora UNIESP

É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio. A violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998) é crime estabelecido no artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo desta publicação é de inteira responsabilidade do(os) autor(es).

Designer Gráfico:

Mariana Moraes de Oliveira Araújo

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Padre Joaquim Colaço Dourado (UNIESP)**

H673 História local e patrimônio: abordagens para a educação básica [recurso eletrônico] / Organizadores: Ewerton Rafael Raimundo Gomes; Márcia de Albuquerque Alves; Marinita Moreira Cordeiro. - Cabedelo, PB: Editora UNIESP, 2022.

69 p.; il. color.

Tipo de Suporte: E-book
ISBN: 978-65-5825-105-7

1. História – Patrimônio. 2. Educação básica – História. 3. Patrimônio histórico. 4. História local - Patrimônio. 5. Memória - História. 6. Educação básica - Ensino. I. Título. II. Gomes, Ewerton Rafael Raimundo. III. Alves, Márcia de Albuquerque. IV. Cordeiro, Marinita Moreira.

CDU: 94:373.3

Bibliotecária: Elaine Cristina de Brito Moreira – CRB-15/053

Editora UNIESP

Rodovia BR 230, Km 14, s/n,
Bloco Central – 2 andar – COOPERE
Morada Nova – Cabedelo – Paraíba
CEP: 58109-303

SUMÁRIO

A IGREJA DE NOSSA SENHORA DO DESTERRO: PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ELEMENTO FORMADOR DA CIDADE DE BOQUEIRÃO-PB...	06
Marcelo Carlos Batista Maria Manuelle Maximiniano Martins Tainá Vanessa de Brito	
AS ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS DE CAMPINA GRANDE – PB.....	14
Annalyne da Silva Leão André Luís do Bú Lucena Franklin Falcão Juliana Fontes de Lima	
DONA DULCE: UMA QUEIMADENSE ACIMA DE SEU TEMPO.....	28
Allana de Andrade Venâncio Ewerton Rafael Raimundo Gomes Fernanda Vitória Gomes Cavalcanti	
O PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DE GURJÃO-PB E A HISTÓRIA LOCAL: MEMÓRIA DA FESTA DO BODE DE GURJÃO-PB NO ENSINO DE HISTÓRIA	43
Emerson Marcelino Alves Silva Jonathan Nunes Alves do Nascimento Joyce Kelly Lima Carolino	
(RE) CONHECENDO O LUGAR ONDE VIVO: A FEIRA CENTRAL DE CAMPINA GRANDE-PB E A CONSTRUÇÃO DE UMA MEMÓRIA	55
Amanda Thays C. de Albuquerque Maria Helena Figueiredo da Silva Marinita Moreira Cordeiro	

APRESENTAÇÃO

Este livro foi composto por cinco Propostas Pedagógicas, fruto do esforço e dedicação dos autores e autoras, graduandos e graduandas do Curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, que cursaram o componente curricular de Estágio Supervisionado em História IV em 2021.2, referente à regência no Ensino Médio da Educação Básica. Além da discussão teórica, muito das mudanças referente ao Novo Ensino Médio se fez presente. E dentre elas, a pauta das preocupações estava na História Local.

Diante ainda do cenário de pandemia e dos escassos espaços para estágios recorreremos a outra estratégia que seria, na segunda unidade do componente, referente às regências, os grupos elaborarem um material didático abordando uma cidade da Paraíba, que possibilitasse ao(a) Professor(a) da Educação Básica trabalhar a História local contemplando as competências e habilidades da BNCC.

Em cada proposta o(a) professor(a) vai encontrar: Aporte teórico; Aplicação na educação básica com objetivos da ação; Planejamento de ações na escola a partir do eixo proposto – metodologia; Recursos didáticos e linguagens adotadas; Competências a serem desenvolvidas; Articulação do tema local com as demandas da BNCC; Atividades que possibilitem o protagonismo do discente; Avaliação; Indicação de materiais e referências.

Apesar de não ter sido possível estagiar em sala de aula, este material é composto das experiências, inquietações e reflexões de todos(as) os(as) graduandos(as) na intenção de auxiliar docentes da Educação Básica, não se tornando apenas uma atividade para cumprir obrigações de um componente curricular.

Assim, desejamos que você professor e/ou você professora, possam encontrar aqui caminhos para pensar a História Local na sala de aula na Educação Básica.

Márcia de Albuquerque Alves
UEPB | UNIESP



A IGREJA DE NOSSA SENHORA DO DESTERRO: PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ELEMENTO FORMADOR DA CIDADE DE BOQUEIRÃO-PB

Marcelo Carlos Batista¹
Maria Manuelle Maximiniano Martins²
Tainá Vanessa de Brito³

1 DEBATE TEÓRICO

Boqueirão, cidade localizada no Cariri oriental paraibano, com cerca de 18 mil habitantes, é conhecida estadualmente pela alcunha de a "cidade das Águas", denominação esta motivada pelo o que hoje constitui-se como seu maior símbolo: o Açude Público Eptácio Pessoa, o famoso açude de Boqueirão. Inaugurado em 1957, o reservatório configurou-se logo como patrimônio importantíssimo do município. O manancial porém, não é o patrimônio histórico mais importante da cidade. Esse título, sem dúvidas, compete a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Desterro, testemunha de toda a trajetória histórica, do arraial fundado pelo português Antônio de Oliveira Lêdo, passando pela sua elevação a condição de vila, a emancipação política, ficando independente de Cabaceiras, até os dias atuais. Sem dúvidas, a igreja de Nossa senhora do Desterro é elemento primordial para a cidade de Boqueirão. **(Figura 1).**

FIGURA 1 – Capela De N.S. do Desterro, 1940



Fonte: Memorial das águas

Disponível em: www.Facebook.Com/Memorialdasaguas Acesso em: 14 abr. 2022.

¹ Graduando em história pela Universidade Estadual da Paraíba. marcelo.batista@aluno.uepb.edu.br

² Graduando em história pela Universidade Estadual da Paraíba. maria.maximiniano@aluno.uepb.edu.br

³ Graduando em história pela Universidade Estadual da Paraíba. taina.brito@aluno.uepb.edu.br



Sua origem está intrinsicamente ligada à gênese do arraial de Boqueirão. A chegada á estas terras do explorador Antônio de Oliveira Lêdo, por volta de 1665, marca o início da ocupação do interior da Paraíba após a crise econômica causada pela expulsão dos holandeses e reconquista dos territórios por parte dos portugueses. Oliveira Lêdo é um dos que se interessam pela empreitada, almejando também (ou principalmente) as vantagens do ponto de vista econômico e ganho de poder. Aqui instalado, o explorador tratou logo de estabelecer currais de gado e solicitar, junto a um grupo de suplicantes, um documento de sesmaria, o que foi concedido pela coroa de Portugal.

Aqui também habitavam os nativos cariris, não mais em confronto com os brancos exploradores, pois esse grupo já havia passado pelo processo de uma "catequização" inicial. Esse fato, porém, não significará uma convivência sem atritos. Os constantes atritos entre os portugueses e os nativos fizeram com que Oliveira Lêdo tivesse a ideia de se dirigir até a capital pernambucana à procura de um sacerdote que pudesse vir até o nascente lugar a fim de reforçar o processo de "catequização" dos cariris aqui residentes. A sua viagem ao Recife teve como resultado a vinda de dois freis Capuchinhos recentemente chegados da França, Teodoro de Lucé e Martinho de Nantes. Os frades instalaram uma missão (nome dado ao trabalho de "catequização" entre indígenas).

A invocação a Nossa senhora do Desterro provavelmente é fruto da devoção desses frades. Nossa senhora do Desterro é invocada como a protetora daqueles que deixam sua terra natal e partem para uma terra distante. Como toda missão, foi construída uma capela, esta primeira erigida com material frágil, para servir como local de oração onde podiam se officiar as liturgias do rito católico. A partir de então, Boqueirão passa a se organizar como um minúsculo arraial em torno da capelinha, onde algumas vezes por ano, a resumida população reunia-se para render louvores aos seus santos de devoção, prática até hoje muito recorrente no interior do nordeste. Destaque para os festejos á padroeira da igreja, Nossa senhora do Desterro. **(Figura 2).**

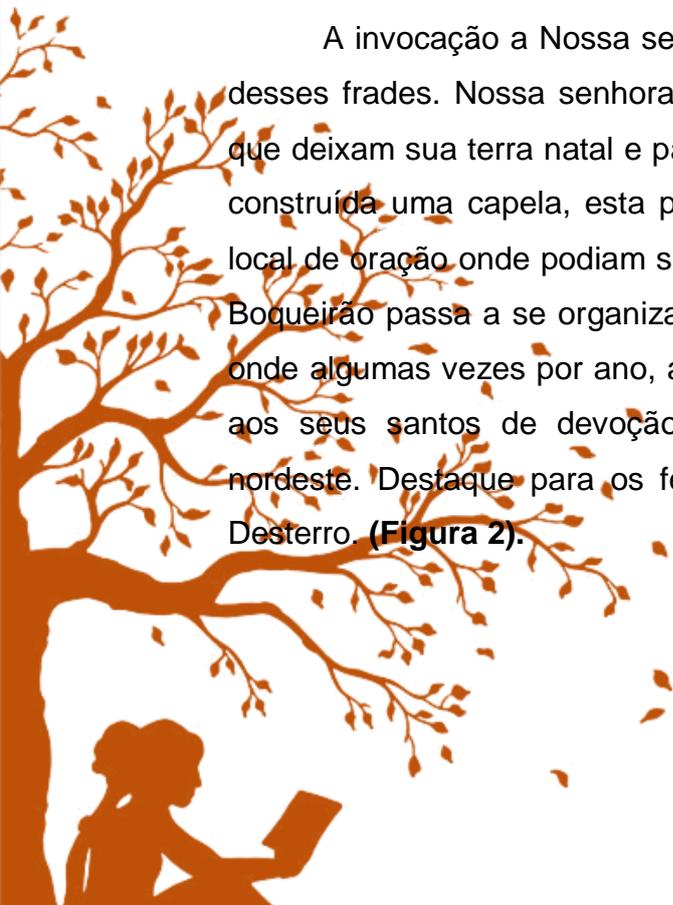




FIGURA 2 – Festa De N.S. do Desterro



Fonte: Memorial das águas.

Disponível em: www.facebook.com/Memorialdasaguas Acesso em: 14 abr. 2022.

Durante um longuíssimo período, Boqueirão permanece como resumido povoado, de pouquíssimos habitantes, pertencendo inicialmente a São João do Cariri, e a partir de 1835, ao criado município de Cabaceiras. A capela de Nossa senhora do Desterro conservada pelos poucos moradores do lugar, recebia com alguma frequência os padres vigários de São João do Cariri e Cabaceiras. A igreja também passará por diversas reformas durante sua história, a mais devastadora, realizada na década de 1970, desconfigurou a igreja do ponto de vista arquitetônico e histórico. **(Figura 3).**

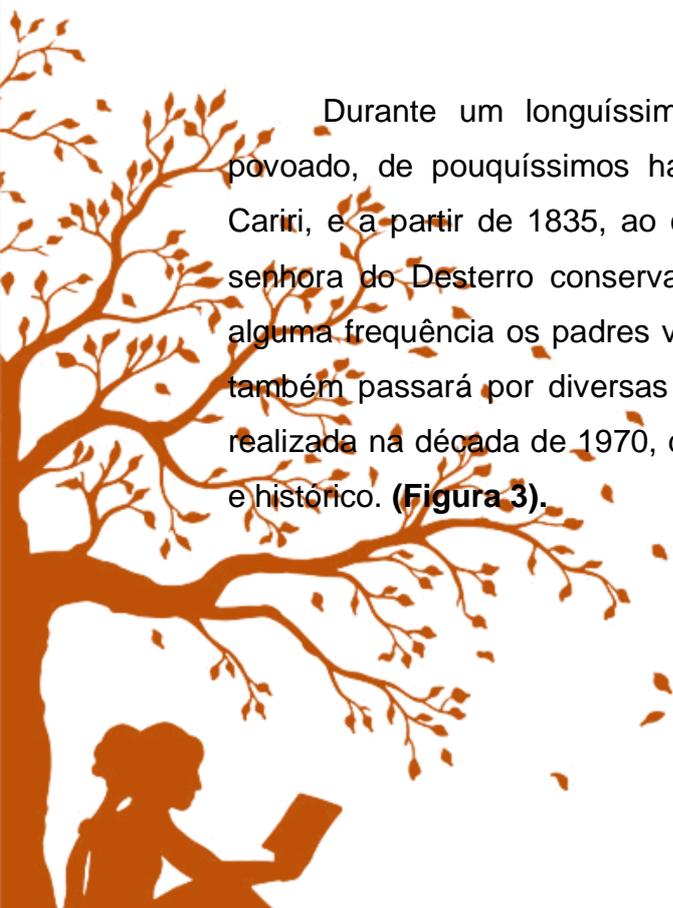
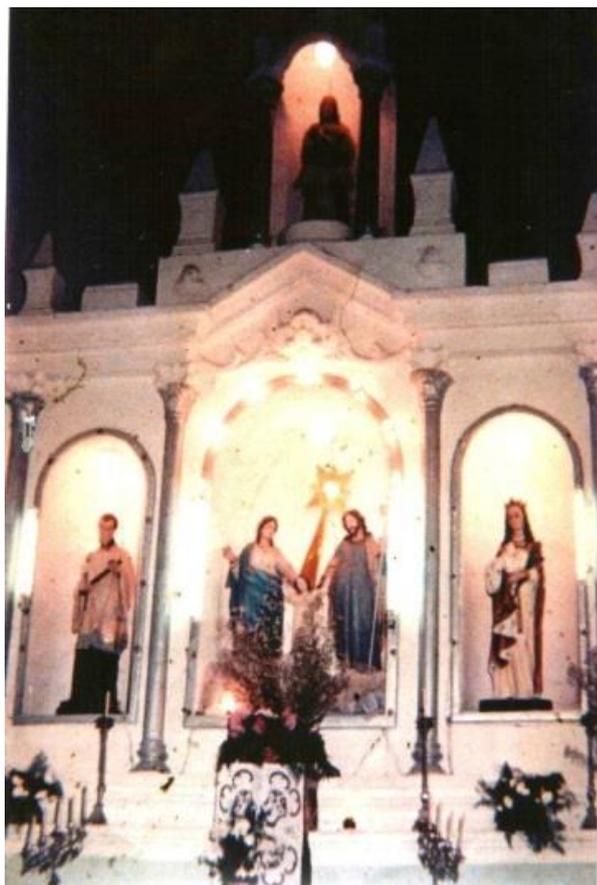




FIGURA 3 – Antigo Altar-Mor da Capela



Fonte: Memorial das águas.

Disponível em: www.facebook.com/Memorialdasaguas Acesso em: 14 abr. 2022.

Juntamente com o crescimento que o então distrito de Carnoió sofrerá, após a notícia da construção do reservatório gigantesco na bacia do rio Paraíba, por volta do início da década de 1950, a então capela de Nossa senhora do Desterro também passou pela sua maior elevação, a sua ereção canônica como igreja matriz. Este reconhecimento por parte da Diocese de Campina Grande foi o último dos grandes fatos que se sucederam. O primeiro, a construção do açude Epitácio pessoa, concluído em 1957; posteriormente a emancipação política de Boqueirão, em 1959, ficando independente de Cabaceiras, e por último, a criação da paróquia de Nossa senhora do Desterro em 1961, e a elevação da capela á igreja matriz, sede da paróquia.



2 APLICAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA:

2.1 OBJETIVOS DAS AÇÕES:

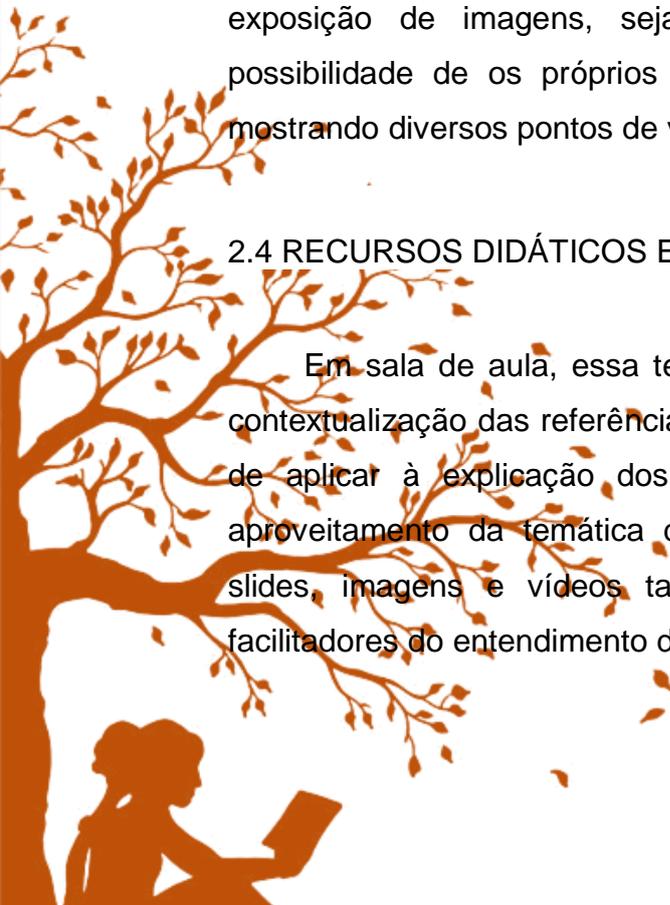
- Abordar o campo da história local em sala de aula, adaptando-se à faixa etária dos alunos da educação básica;
- Despertar nos alunos(as) a percepção de que são agentes históricos, protagonistas da história do seu lugar;
- Apresentar a história da cidade de Boqueirão-PB, por meio de seu símbolo histórico mais importante: a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Desterro.

2.2 PLANEJAMENTO DE AÇÕES NA ESCOLA A PARTIR DO EIXO PROPOSTO – METODOLOGIA

Essa temática poderá ser abordada a partir de palestras, por parte de historiadores locais convidados, expondo toda a trajetória histórica da cidade de Boqueirão-PB, tendo sempre como referência a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Desterro, objeto de estudo do projeto. Ao mesmo tempo, pode-se realizar uma exposição de imagens, sejam elas antigas ou recentes, tendo também a possibilidade de os próprios alunos(as) serem os autores(as) dessas imagens, mostrando diversos pontos de vista desse patrimônio histórico local.

2.4 RECURSOS DIDÁTICOS E LINGUAGENS ADOTADAS:

Em sala de aula, essa temática poderá ser apresentada através da leitura e contextualização das referências bibliográficas apresentadas. Deve-se ter o cuidado de aplicar à explicação dos temas uma linguagem que possibilite um maior aproveitamento da temática da história local. Recursos audiovisuais, tais como slides, imagens e vídeos também podem ser apresentados como elementos facilitadores do entendimento da história do objeto de estudo.





2.5 COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

A BNCC do Ensino Médio se organiza em continuidade ao proposto para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, centrada no desenvolvimento de competências e orientada pelo princípio da educação integral. A BNCC do Ensino Médio está organizada por áreas de conhecimento (Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas), conforme estabelecido no artigo 35-A da LDB.

A definição das competências e habilidades para o Ensino Médio articula-se às aprendizagens essenciais estabelecidas para o Ensino Fundamental, com o objetivo de consolidar, aprofundar e ampliar a formação, as competências no ensino médio, são: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Um breve exemplo de como é a transformação e complemento do ensino básico para o ensino médio, é o seguinte: A área de Ciências Humanas, no Ensino Fundamental, define aprendizagens centradas na análise, comparação, interpretação e no Ensino Médio, a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas concentra-se na análise e na avaliação das relações sociais, dos modelos econômicos, dos processos políticos e das diversas culturas. Assim, o conjunto de competências específicas e habilidades para o Ensino Médio reafirma as competências gerais da Educação Básica, e pretende subsidiar os sistemas de ensino e as escolas a construírem currículos e propostas pedagógicas diversificadas.

2.6 ARTICULAÇÃO DO TEMA LOCAL COM AS DEMANDAS DA BNCC

Fundamentadas pela compreensão de que o ensino de história se significa a partir do momento em que visa ampliar a consciência histórica dos estudantes, a História Local é sobretudo construção, o trabalho didático/pedagógico com esta exige pesquisa (busca, inquietação, curiosidade), a pesquisa nos conduz aos documentos (todos os registros e marcas deixadas pelo homem), o encontro com as





fontes traz outras exigências para professores e alunos, selecionar, sistematizar e aprender a problematizar. Portanto, somente com a efetivação desse processo podemos produzir narrativas a partir dos materiais selecionados. Nesse processo que se faz necessário e importante é que produzimos História Local e também construímos acervos documentais próprios dos lugares.

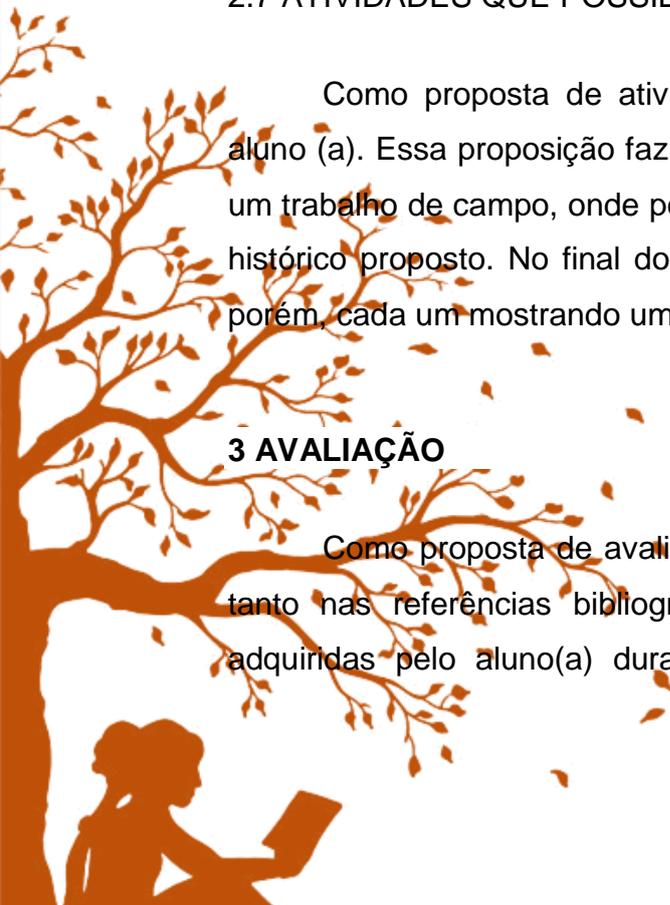
A proposta da BNCC para o ensino de História no nível Médio propõe, analisar, comparar e compreender diferentes sociedades, sua cultura material, sua formação e desenvolvimento no tempo e no espaço, a natureza de suas instituições, as razões das desigualdades, os conflitos, em maior ou menor escala, e as relações de poder no interior da sociedade ou no contexto mundial são alguns dos principais desafios, sendo assim, o estudo da história local de um determinado local, município ou região, dá ao aluno a noção de pertencimento e senso de dono, visto que ainda o ensino de história local é bastante defasado, cabe aos professores começar esse caminho ainda que na educação básica construir possibilidades curriculares de trabalhar a História Local, para que assim seja percebemos também que é um campo possível e rico para desenvolver pesquisa sobre as práticas metodológicas trabalhadas no cotidiano escolar do Ensino Fundamental.

2.7 ATIVIDADES QUE POSSIBILITEM O PROTAGONISMO NO DISCENTE

Como proposta de atividade, deve-se colocar em foco o protagonismo do aluno (a). Essa proposição faz com que o aluno (a) pode ser instigado (a) a realizar um trabalho de campo, onde pode realizar um exercício de fotografia do monumento histórico proposto. No final do projeto, haverá diversos registros desse patrimônio, porém, cada um mostrando um ângulo e ponto de vista diferenciado.

3 AVALIAÇÃO

Como proposta de avaliação, pode-se propor uma produção textual baseada tanto nas referências bibliográficas propostas, como também das experiências adquiridas pelo aluno(a) durante o período de desenvolvimento do projeto. As





produções textuais podem também fazer parte de uma coletânea de textos relacionados á história local, campo tão negligenciado no âmbito da escola.

4 SUGESTÕES DE LIVROS E PLATAFORMAS DIGITAIS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018)**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 12 abr. 2022.

BRITO, Vandeley de. **Missões na Capitania da Paraíba**. Campina Grande: Cópias & Papéis, 2013.

REFERÊNCIAS

RIVELD, Padre João Jorge. **Atos da Freguesia de Cabaceiras: Catolicismo do Leste do Cariri**. Campina Grande: Cópias & Papéis, 2020.

RIVELD, Padre João Jorge. **Atos da Freguesia de Cabaceiras: Catolicismo do Leste do Cariri**. Campina Grande: Cópias & Papéis, 2020.

SULPINO, Mirtes Walesca (organizadora). **Boqueirão: História, Cultura e Identidade**. Campina Grande: Plural, 1 ed. 2021.





AS ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS DE CAMPINA GRANDE – PB

Annalyne da Silva Leão¹
André Luís do Bú Lucena²
Franklin Falcão³
Juliana Fontes de Lima⁴

1 DEBATE TEÓRICO



Figura 01: Primeira Estação Ferroviária de Campina Grande (PB) – Estação Velha
Disponível em: <http://cgretalhos.blogspot.com/> Acesso em: 18 abr. 2022.



Figura 02: Primeira Estação Ferroviária de Campina Grande (PB) – Estação Velha –
Disponível em: <https://www.facebook.com/PBCultural/posts/886943021325815/> Acesso em: 18 abr. 2022.



A chegada do trem na Estação Ferroviária Great Western (atual Estação Velha) em Campina Grande (PB), é datada de 2 de outubro de 1907, um sentimento de euforia e surpresa tomava conta dos moradores com a chegada do primeiro trem que atenderia a população campinense, o trecho da linha saía de Itabaiana com destino a Campina Grande passando pelo distrito de Galante. A chegada do trem teve muita importância no desenvolvimento econômico de Campina Grande, o transporte de produtos como algodão para outros portos do Brasil e Europa, levava e trazia novidades e riquezas, influenciando na vida das pessoas. Como todo importante ato histórico, a chegada do primeiro trem à estação de Campina Grande foi marcada por uma grande presença popular e com a participação de autoridades que estruturavam o cenário político da época. Documentos da época mostram que uma banda de música animava o momento e fogos de artifício convidavam a população local para participar da festa, uma comitiva da empresa Great Western chegou por volta do meio dia de 02 de outubro de 1907 para a inauguração da Estação Ferroviária (Figuras 01 e 02).

Mas foi necessário muito esforço para que o sonho se tornasse realidade, documentos da época mostram que o então prefeito de Campina Grande, Cristiano Lauritzen foi duas vezes ao Rio de Janeiro para conseguir recursos e apoio federal para a construção de uma linha férrea para Campina Grande, havia um jogo político nesse sistema o que deixou muitas cidades prejudicadas. O funcionamento do sistema ferroviário estava ligado diretamente às mudanças de costumes e comportamentos na vida da população campinense, assim como aconteceu com as demais cidades do país que eram atendidas pelo sistema de ferrovias. A conexão com outros polos econômicos e sociais possibilitou aos campinenses um contato com culturas de outras partes do país, influenciando o modo de viver da sociedade. No transporte de passageiros o trem mais famoso da cidade foi o “Asa Branca”, que fazia a linha entre Fortaleza e Recife passando por Campina Grande (Figura 03).





Figura 03: Trem Asa Branca

Disponível em: <http://historiaferroviariaparaibana.blogspot.com/2011/06/expresso-asa-branca.html>
Acesso em: 18 abr. 2022.



Figura 04: Segunda Estação Ferroviária de Campina Grande (PB) – Estação Nova

Disponível em: <https://portal.ufcg.edu.br/ultimas-noticias/2778-ufcg-participa-de-projeto-de-revitalizacao-da-estacao-ferroviaria-nova.html> Acesso em: 18 abr. 2022.



Figura 05: Segunda Estação Ferroviária de Campina Grande (PB) – Estação Nova

Disponível em: <https://seligapb.com.br/> Acesso em: 18 abr. 2022.



Em 1957, quando comemorava-se 50 anos da chegada do trem à Campina Grande, teve início a construção de uma nova Estação Ferroviária, buscava-se mais espaço para as manobras das máquinas e conseqüentemente a expansão dos serviços ferroviários locais.

A nova Estação Ferroviária de Campina Grande foi inaugurada no dia 14 de fevereiro de 1961 pela Rede Ferroviária do Nordeste RFN, que era a mesma Great Western após ter sido encampada pelo governo federal em 1950. A edificação da nova estação ferroviária apresentava características do estilo modernista e suas linhas arquitetônicas lembra o Lyceu Paraibano da capital do estado, sua fachada era ornamentada por um painel decorativo da autoria de Paulo Neves, datada de 1960. A estação foi tombada pelo IPHAEP em 2001 e possivelmente abrigaria o Museu da Companhia Ferroviária do Nordeste CFN, que hoje não existe mais por ter sido privatizada passando a se chamar Transnordestina Logística S/A. Encontrava-se em frente à sua plataforma uma placa alusiva ao cinquentenário da chegada do primeiro trem de ferro a Campina Grande, como marco da valorização econômica do interior paraibano.



Figura 06: Placa Comemorativa da chegada do 1º Trem em Campina Grande (PB)
Disponível em: <http://historiaferroviariaparaibana.blogspot.com/2011/06/expresso-asa-branca.html>
Acesso em: 18 abr. 2022.

Infelizmente a Segunda Estação Ferroviária de Campina Grande (PB), foi abandonada pelos poderes: público e privado, e hoje, encontra-se totalmente deteriorada e a mercê das ações de vândalos. Resta-nos a esperança que esses



poderes se sensibilizem e restaurem esse marco histórico da época em que os trens circulavam em nossa cidade e trouxe para Campina Grande (PB) o progresso tão desejado (Figuras de 01-06).

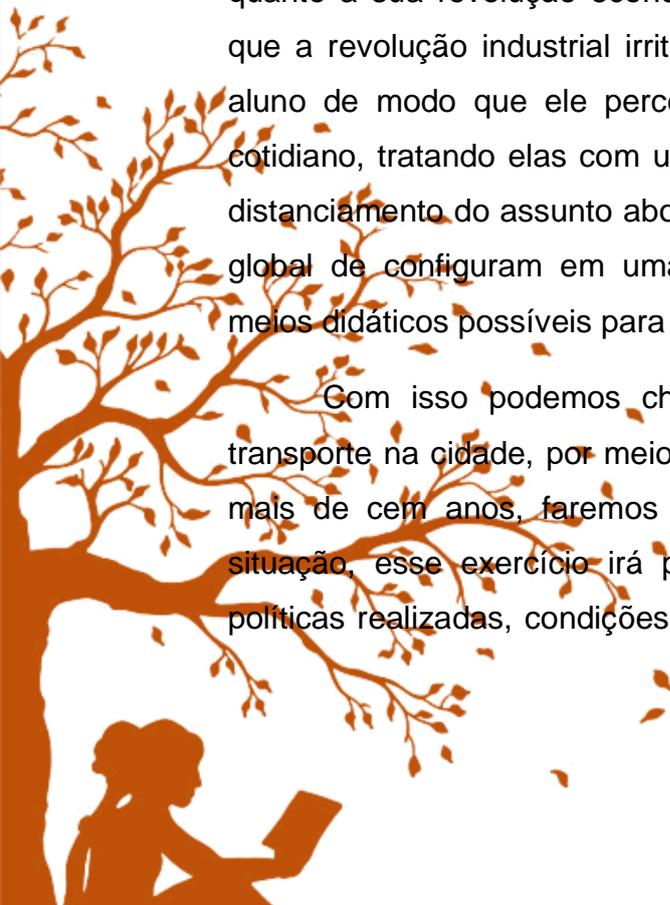
2 APLICAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Antes de tratarmos o assunto em sua literalidade, observar o momento, o contexto e seu impacto na história diante de uma relação do macro para o micro introduzindo paralelos para que o aluno perceba a reação em cadeia do assunto tratado.

A abordagem acerca da estação de trem em Campina Grande traz consigo diversos significados relevantes para a historiografia não só acadêmica, bem como enfatizar esse aspecto no ensino fundamental e médio proporciona uma aproximação vital para o entendimento do contexto regional e provinciano.

Diante disso observamos que a teoria carregada em uma obra que marca época na cidade pode reverberar reflexões acerca do passado necessárias para o compreensão dessa engrenagem histórica, pensar a história nesse sentido nos faz voltar no tempo e problematizar a importância social e econômica do trem, atentos a sua necessidade tanto na história social com o contexto de transportes e cargas, quanto a sua revolução econômica apresentando impactos decisivos para o norte que a revolução industrial irrita tomar. Esse paralelo estimula a aprendizagem do aluno de modo que ele perceberá que tais transformações fazem parte de seu cotidiano, tratando elas com um certo nível de aproximação, essa atitude evita um distanciamento do assunto abordado, que leva a entender que mudanças de âmbito global se configuram em uma esfera diferente da sua, assim proporcionaremos meios didáticos possíveis para que o aluno se cative e familiarize com o tema.

Com isso podemos chegar a abordagem da introdução desse meio de transporte na cidade, por meio do resgate de jornais que narraram o acontecido há mais de cem anos, faremos com que o aluno tenha acesso a problematizar a situação, esse exercício irá possibilitar que conceitos se formem em relação a políticas realizadas, condições fornecidas e a um paralelo entre situações divididas





por décadas, mas que podem nos ajudar a traçar um paralelo relacionando as condições de época.

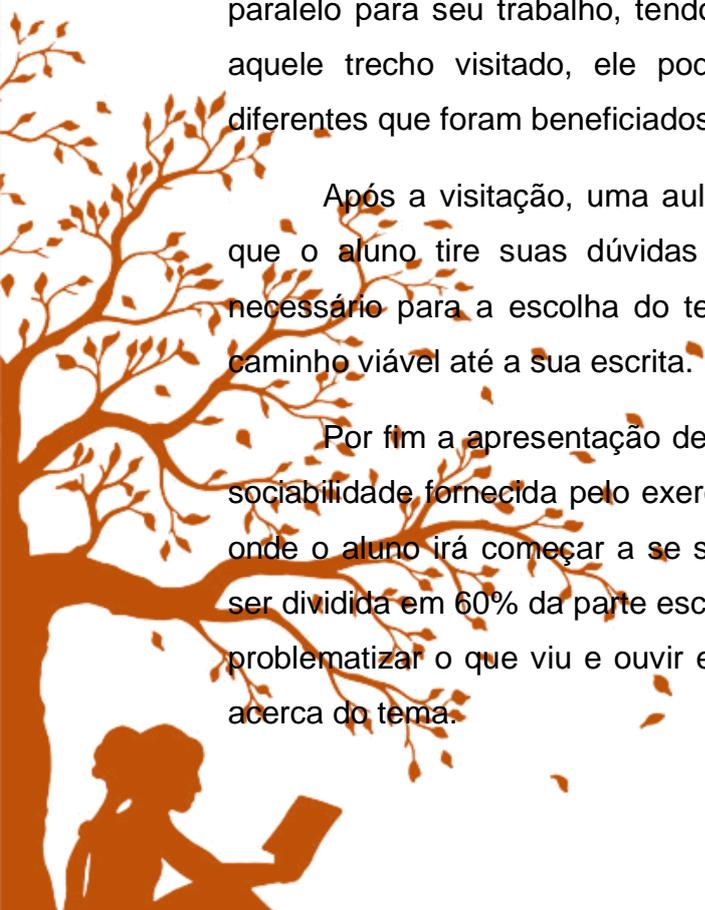
A aplicação desse tema na educação básica terá o intuito de aproximar a cidade do aluno de forma que com o êxito do trabalho o âmbito familiar através de conversas com o aluno também seja instruído a tais práticas, a priori pensarmos em uma aula de campo, levando os alunos até a chama “Estação velha” onde também fica o Museu do Algodão, dessa forma os alunos terão acesso a contextos da história da cidade que se entrelaçam, lá suas práticas serão aguçadas através das explicações do guias e professores que lhes fornecerão informações necessárias para o trabalho que será pedido adiante.

Os fatores cobrados não serão reduzidos apenas aos conteúdos pragmáticos observados na aula, estimulando o senso crítico do aluno ele terá que pensar em algumas possibilidades para tais mudanças, atrelando conhecimento, teoria e prática dadas as suas proporções ele deve estudar e pensar problemáticas motivadoras para as mudanças que ocorreram naquela época, mostrando as diferenças e que pontos notórios ficaram de ensinamento para nossa sociedade um século depois.

Através de uma visita que levará uma manhã de aula, podemos dependendo do tempo visitar locais vizinhos que ajudem o aluno a traçar um paralelo para seu trabalho, tendo em vista que a locomotiva não se reduz apenas aquele trecho visitado, ele pode expor perspectivas de bairros e até cidades diferentes que foram beneficiados de forma semelhante com a chega do trem.

Após a visita, uma aula de aproximadamente 50 minutos será feita para que o aluno tire suas dúvidas bem como o professor forneça todo o aparato necessário para a escolha do tema, indicado livros e norteando o aluno para um caminho viável até a sua escrita.

Por fim a apresentação de seu trabalho não ficará apenas na parte escrita, a sociabilidade fornecida pelo exercício da fala habita também o campo da cidadania onde o aluno irá começar a se sentir confortável em falar em público, a nota deve ser dividida em 60% da parte escrita e 40% da exposição oral onde o indivíduo pode problematizar o que viu e ouvir e também deixar claro suas impressões e opiniões acerca do tema.





2.1 RECURSOS DIDÁTICOS E LINGUAGENS ADOTADAS

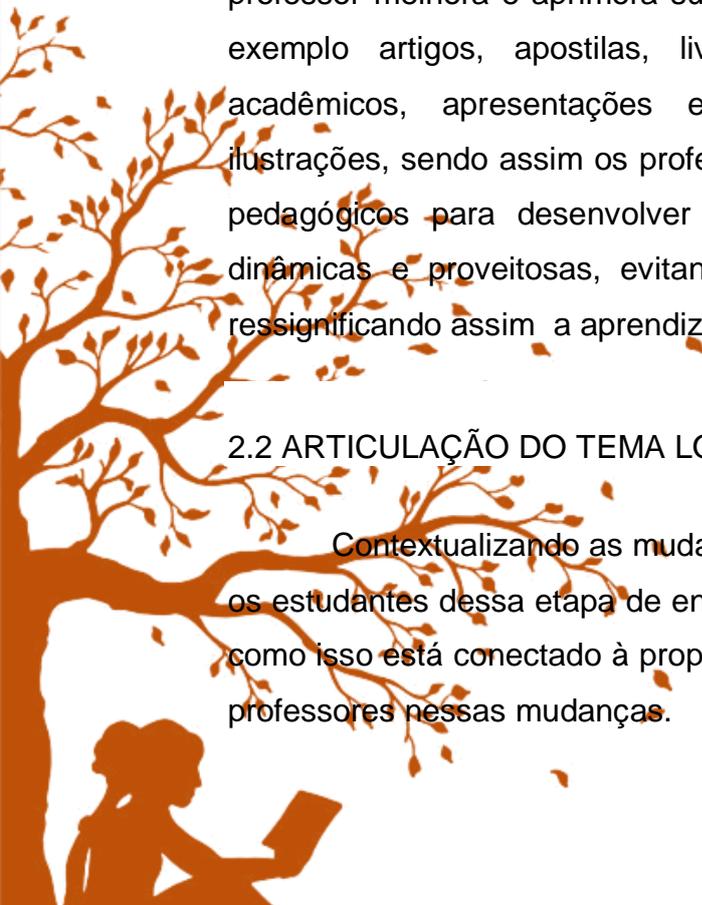
No geral, lecionar não é uma tarefa fácil, é uma atividade que requer constantemente uma inovação no processo de ensino, o professor tem o papel principal de desenvolver aulas de qualidade que despertem o intelecto dos alunos. Nisso, os recursos didáticos se destacam no ambiente educacional, exatamente porque estimula e enriquece o processo de ensino aprendizagem, o uso dessas ferramentas tem o intuito de preencher os espaços deixados por aquele velho ensino tradicional, propiciando aos alunos a ampliação de novos conhecimentos.

Portanto, é necessário que os educadores assumam novas posturas diante das tecnologias de informação que estão disponíveis no mercado, inovando as aulas com o emprego de recursos diferenciados, que sensibilizem e despertem o interesse dos alunos, a fim de alcançarem uma aprendizagem significativa. Os recursos didático-pedagógicos no geral auxiliam nas simulações de situações, experiências e demonstrações, assim como na utilização de sons, imagens e fatos, facilitando o entendimento, a análise e interpretação.

O seu uso em sala de aula, permite também ao professor transferir seus conhecimentos expressos nos livros para a realidade atual do educando, ou seja, o professor melhora e aprimora suas técnicas de explanação de conteúdo, como por exemplo artigos, apostilas, livros, softwares, sumários de livros, trabalhos acadêmicos, apresentações em PowerPoint, filmes, atividades, exercícios, ilustrações, sendo assim os professores podem utilizar esses instrumentos didático-pedagógicos para desenvolver uma série de aulas diferentes, de forma mais dinâmicas e proveitosas, evitando que as aulas sejam rotineiras e monótonas, ressignificando assim a aprendizagem.

2.2 ARTICULAÇÃO DO TEMA LOCAL COM AS DEMANDAS DA BNCC

Contextualizando as mudanças do ensino médio, nos perguntamos quem são os estudantes dessa etapa de ensino, o que querem e como enxergam a escola, de como isso está conectado à proposta da BNCC e principalmente, qual é o papel dos professores nessas mudanças.





Sabemos que geralmente as escolas existentes seguem um modelo padronizado, nisso temos por exemplo cadeiras enfileiradas, aulas iguais e um currículo educacional igualitário para todo mundo, que de certo modo vai conflitando com a nossa atualidade que no geral é uma juventude que tem acesso a todos os tipos de informações e fontes variadas, aprendendo de diferentes formas uma série de variados tipos de atividades de entretenimento, de arte, de relacionamento, então de certo modo podemos dizer que quando o aluno se depara com a escola ele acessa um portal de informações que não é do tempo dele, chegando a muitas das vezes abandonar fora da escola todos os elementos que são parte da sua identidade, como os estilos de roupas, a musicalidade, a tecnologia que geralmente é o que eles mais sentem falta nas escolas, alguns querem até participar mais das atividades educativas, no entanto, o padrão das escolas é tão formatado que é difícil a classe de alunado ter voz e autonomia, havendo um impasse na capacidade dos alunos explanarem soluções que possa vir a ajudar a escola a se reorganizar, por isso a uma revisão no modelo das escolas não só pelos jovens mas também em função dos desafios que todos eles enfrentarão no futuro, em um mundo cheio de incertezas e ambiguidade, ou seja, desafios de um mundo volátil.

Visando o futuro, a BNCC do ensino médio tem como objetivo desenvolver as competências gerais da base comum que esse mundo contemporâneo exige, questões como: a capacidade de pensar criticamente, de criar, argumentar, de desenvolver empatia, colaboração, de ter a capacidade de se comprometer de se responsabilizar pelo que é comum, pelo que é público, então são competências que precisam na prática serem desenvolvidas nas escolas, porque na realidade todas elas estão fora do cotidiano escolar, então a reforma do ensino médio busca responder a estes desafios na educação do Brasil, uma educação qualificada e com propostas de melhorias para a educação.

Anexado a tudo isso, podemos perceber e ver nitidamente que há um desengajamento e desinteresse dos alunos em relação a escola, não se interessam na maioria das vezes por atividades educativas que são bem planejadas que os professores oferecem, não conseguem se interligar e aprendem muito menos do que poderiam aprender, sendo assim o potencial deles vem a ser muitas das vezes pouco explorados, os tipos de atividades oferecidas não estimulam as múltiplas





inteligências que esses alunos têm, faltando uma valorização de conhecimento que poderia vir a ser incorporada se a classe de alunado se dispor-se mais a participar ativamente da escola.

As relações áridas que muitas vezes acontecem em torno do emocional, dificulta o rendimento do aluno, e dificulta o mesmo a solucionar e compreender a si mesmo, principalmente em questões psicológicas, de humor e às vezes até de depressão. Então a BNCC oferece um ambiente escolar estimulante que prepara para o futuro, mas que também lide com essas questões que são tão presentes na vida atual desses jovens.

O papel do professor nessa nova realidade é de extrema importância, principalmente no que se refere a compreender melhor esses jovens, compreender como essa juventude se comporta com esses dilemas, com as tecnologias, como aprendem, como se relacionam, porque se não conhecermos os jovens ficará muito difícil oferecer uma educação que realmente faça sentido para eles, conhecer cada um, o que eles trazem de dificuldades e potenciais, a partir disso saberemos como aproveitar melhor todas essas questões no nosso dia a dia, aprendendo quais são as características mais valorizadas pelos jovens em um professor, com um diálogo direto onde o aluno se sinta a vontade é possível compreender melhor de forma geral o ambiente em que o professor também está inserido, estabelecendo uma relação e vínculo de confiança com o aluno abrindo ali leques de oportunidades para o aprendizado, fazendo os professores a repensarem melhor sobre suas atitudes e metodologias de ensino.

A BNCC tem como quesito fundamental que os conteúdos sejam bem transmitidos, bem executados e explicados, um professor que ofereça diferentes atividades pedagógicas para diferentes momentos e perfis, querem professores provocadores do conhecimento, que estimulem o pensamento crítico, o protagonismo, a participação do aluno na construção do conhecimento e por fim dizem claramente que querem professores acolhedores que tenham uma boa relação com o aluno, que estabeleça uma relação de amizade, que escute o aluno, trabalhe em equipe, que seja um mentor, um educador que realmente se compromete, se preocupa e se importa com esse aluno buscando as melhores





maneiras e ferramentas que possam vir a desenvolver todo o potencial que aquele aluno tem.

Em uma visão geral a BNCC do Ensino Médio procura estabelecer relações educacionais de abordagens mais interativas, utilizando mais tecnologias, projetos, recursos diversificados, isso não quer dizer que a gente precise de mais infraestrutura, precisamos de mais conhecimento, criatividade, mais versatilidade, sair da mesmice e buscar ferramentas que funcionem para os alunos e professores, exatamente porque quando o professor se depara com a indisciplina, com a falta de aprendizado o mesmo também fica frustrado e desanimado pelo aluno não estar aprendendo nada, então enquanto profissionais temos que ampliar nosso repertório de possibilidades para que possamos oferecer uma escola e educação que faça sentido também para nós professores.

Para da suporte a todas essas mudanças que o ensino médio propõe, temos essa Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que já trás uma série de ferramentas que nos ajudam a saber como canalizar nossos esforços e atenções, uma das coisas que a base diz claramente é que o ensino médio precisa desenvolver as competências gerais que vão lidar não apenas com a dimensão intelectual e desenvolvimento acadêmico do aluno, mas também o desenvolvimento pleno, pessoal, social, emocional, físico e cultural do aluno, a base aponta que o estudante precisa estar no centro do processo, não quer dizer que vamos ficar reféns das vontades dele, de maneira alguma, quer dizer que vai entender esse aluno e poder planejar e executar e organizar as nossas ações na escola de forma a atender suas necessidades, seus interesses e principalmente equipá-lo e empoderá-lo para que ele consiga enfrentar os desafios da vida presente e principalmente pela vida futura que o espera quando ele sair da escola.

Outro aspecto importante que a base traz é que precisamos oferecer um ensino conectado com a vida real, que entendam que não só o que eles estão adquirindo de conhecimento mas como usar esse conhecimento na prática, a base também propõe uma ação interdisciplinar, ou seja, que a gente possa acabar com essa fragmentação que os componentes curriculares , e possa organizar tudo por áreas, nos itinerários formativos que são estratégicos na flexibilização do currículo,





são eles que dão possibilidades de escolhas aos estudantes e a diversidade de trajetória.

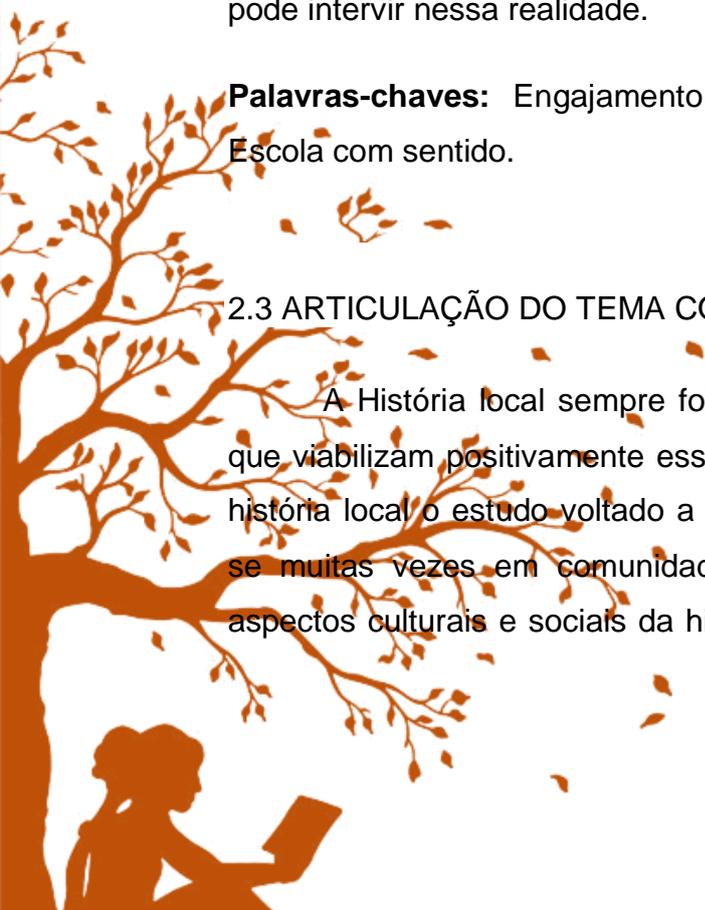
A Base coloca também a questão de considerar a juventude em toda sua diversidade, peculiaridades sempre com essa preocupação de associar o que se aprende na escola com o projeto de vida do estudante, que ele consiga ver em tudo que ele aprende algo relevante para se preparar para o seu caminho profissional enquanto cidadão, para sua vida pessoal, que realmente se sinta se preparando para ser um adulto autônomo e ao mesmo tempo capaz de gerar transformações positivas no mundo, ou seja, ser um agente capaz de fazer diferença seja em que campo da vida o mesmo escolher.

Então vamos sempre estar buscando as melhores fontes de informações para que possamos nos atualizar, não só em relação ao que há de novo na própria esfera da educação mas no que há de novo no mundo, porque a gente precisa cada vez mais conectar o trabalho em sala de aula com as grandes tendências, com as grandes temáticas que estão hoje preocupando a humanidade para que a gente possa realmente conectar o nosso aluno desse futuro e desse presente que já se faz pulsante, sendo assim o aluno pode ser inserir em todas essas discussões de maneira pró-ativa, compreendendo o que tá se passando a sua volta, e como ele pode intervir nessa realidade.

Palavras-chaves: Engajamento; Participação; Desenvolvimento de habilidades; Escola com sentido.

2.3 ARTICULAÇÃO DO TEMA COM AS DEMANDAS DA BNCC

A História local sempre foi alvo de debates entre os historiadores do Brasil, que viabilizam positivamente esses processos de aprendizado da História, sendo a história local o estudo voltado a um contexto geograficamente local, concentrando-se muitas vezes em comunidades locais, relativamente pequenas, incorporando aspectos culturais e sociais da história, sendo uma temática bastante abordada em





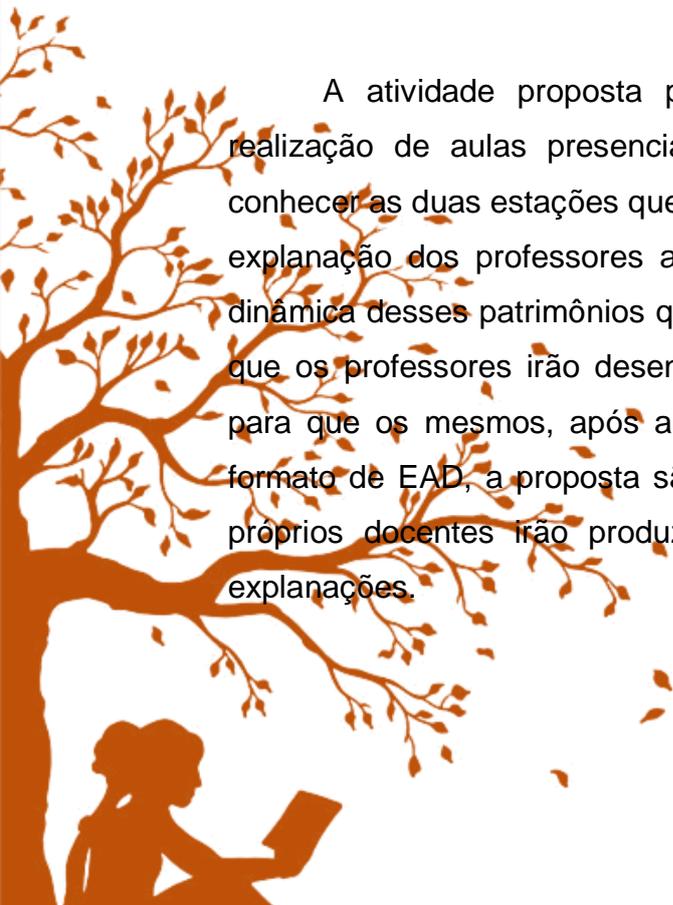
estudos, que enfatizaram o processo político-administrativo de formação de municípios brasileiros.

Podemos utilizar de propostas curriculares organizadas em círculos concêntricos, com abordagens de estudos sociais partindo da realidade mais próxima do aluno, sendo colocada como estratégia pedagógica, garantindo o desenvolvimento no conhecimento histórico sobre a chegada do trem nas primeiras ferrovias de Campina Grande, ajudando-o a compreender acontecimentos históricos que marcaram o desenvolvimento industrial de Campina Grande, as relações de poder e processos, assim como mecanismos das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, ocorridas ao longo do tempo em diferentes espaços temporais e territoriais.

A história local deve ser integrada como uma matéria específica nas redes de ensino, exatamente porque possibilitam a compreensão do entorno do aluno, identificando o passado e o presente nos vários âmbitos de espaços de convivência. Portanto, é uma temática que permite a classe de alunado e discentes a utilizar de histórias individuais e em grupos, inserindo o aluno em contextos mais amplos.

2.3.1 Atividades que possibilitem o protagonismo do discente

A atividade proposta para possibilitar o protagonismo do discente é a realização de aulas presenciais em campo em que os discentes possam (re) conhecer as duas estações que são patrimônios culturais de sua cidade e através da explanação dos professores acerca dos mesmos, possam criar uma leitura mais dinâmica desses patrimônios que são vistos pelos alunos, mas sem o caráter crítico que os professores irão desenvolver. Para isto, iremos dividir a turma em grupos para que os mesmos, após a aula de campo realizem uma atividade escrita. No formato de EAD, a proposta são vídeos expositivos das duas estações em que os próprios docentes irão produzir e expor em suas aulas juntamente com suas explicações.





3 AVALIAÇÃO

A avaliação proposta terá duas questões. A primeira questão solicita que os discentes informem suas impressões acerca das estações antes da aula de campo. A segunda questão solicitada que os discentes informem suas impressões acerca das duas estações após a aula de campo e expliquem o porquê da importância de preservação destes patrimônios.

4 SUGESTÕES DE PLATAFORMAS DIGITAIS

As duas plataformas digitais interativas pensadas para auxiliar nas aulas (tanto presenciais como em formato EAD) são o Padlet :

O padlet é uma aplicação da web que ajuda alunos e professores a construir projetos em conjunto, permite experiências em que alunos criam seus próprios websites, também estimulam diversas habilidades e a produção de conteúdo próprio. É uma ferramenta on-line que permite a criação de um mural ou quadro virtual dinâmico e interativo para registrar, guardar e compartilhar conteúdos multimídia. Funciona como uma folha de papel, onde se pode inserir qualquer tipo de conteúdo (texto, imagens, vídeo inclusive de autoria própria, hiperlinks) juntamente com outras pessoas.

E o Kahoot, que é uma plataforma em que possibilita o ensino através de jogos interativos com testes de múltipla escolha e pode ser acessado em qualquer navegador ou no próprio app Kahoot.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC** (2018). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 17 mar. 2022.

BRITO, Vanderley. (2011). **História de Campina Grande - de aldeia a metrópole**. Entrevista I Podcast com os autores. Canal: Tovar Correia Lima. Disponível em: [\(214\) A história de Campina Grande - Podcast Tovar #001 - YouTube](#)

FRONTEIRAS, Pinto, M. H. (2019). **O Patrimônio Cultural no Ensino de História: entre teoria e prática**.

INSTITUTO Histórico de Campina Grande, PB. Programa: Diversidade. Disponível em: [\(214\) Quadro Memória - Chegada do trem em Campina Grande - YouTube](#)



KAHOOT. Disponível em: <https://kahoot.com/> Acesso em: 17 mar. 2022.

MIRANDA, Rafael. **O uso do Padlet no ensino em tempos de quarentena.** Disponível em: <https://carmotere.com.br/o-uso-do-padlet-no-ensino-em-tempos-de-quarentena/> Acesso em: 17 mar. 2022.

RESUMO Cast. Padlet: **O que é, como funciona e como usar.** Disponível em: <https://www.resumocast.com.br/padlet-o-que-e-como-funciona-e-como-usar/> Acesso em: 17 mar. 2022.

RETALHOS Históricos de Campina Grande. **Estações Ferroviárias de Campina Grande.** Disponível em: http://cgretalhos.blogspot.com/2009/10/estacoes-ferroviarias-de-campina-grande.html#.Yjdb_urMLIU Acesso em: 17 mar. 2022.





DONA DULCE: UMA QUEIMADENSE ACIMA DE SEU TEMPO

Allana de Andrade Venancio¹
Ewerton Rafael Raimundo Gomes²
Fernanda Vitória Gomes Cavalcanti³

INTRODUÇÃO

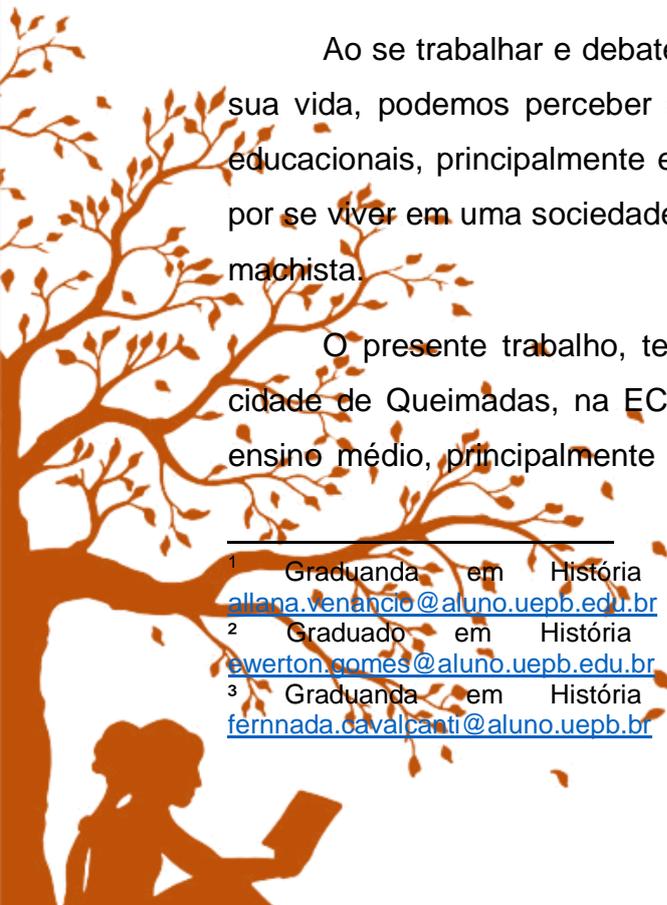
O seguinte plano de ação tem como proposta, trabalhar a questão do feminino na cidade de Queimadas e o seu empoderamento e posteriormente suas conquistas, a partir da problemática sobre a importância de Maria Dulce Barbosa, uma mulher acima de seu tempo, ativista social e participante assídua da política em seu tempo, uma mulher filantropa e grande “matriarca” da educação queimadense.

Tenho como finalidade abordar através de Maria Dulce Barbosa a participação das mulheres na sociedade, principalmente no contexto local, o debate sobre a importância de se trabalhar ludicamente as questões feministas e a importância para uma maior abertura sobre o debate. Em torno da vida desta grande queimadense, irei trabalhar a questão do local e um assunto transversal assim como assegura os PCNs de 1996, que seria o de trabalhar o ser feminino numa questão de suas lutas e conquistas.

Ao se trabalhar e debater em sala de aula, temas como o de Maria Dulce e a sua vida, podemos perceber a importância das mulheres nos âmbitos políticos e educacionais, principalmente em abordar as suas lutas e conquistas, pontualmente por se viver em uma sociedade que é advinda de uma cultura totalmente misógina e machista.

O presente trabalho, tem como intuito de ser apresentado e trabalhado na cidade de Queimadas, na ECIT Francisco Ernesto do Rêgo, em suas turmas de ensino médio, principalmente na turma de segundos e terceiros anos, mas sendo

¹ Graduanda em História pela Universidade Estadual da Paraíba. Email: allana.venancio@aluno.uepb.edu.br
² Graduado em História pela Universidade Estadual da Paraíba. Email: ewerton.gomes@aluno.uepb.edu.br
³ Graduanda em História pela Universidade Estadual da Paraíba. Email: fernada.cavalcanti@aluno.uepb.br





também utilizada nos primeiros anos, se configurando assim, enquanto proposta que pode ser trabalhada em todas as etapas do ensino médio. Desta forma, podemos analisar as problemáticas em torno do feminino e suas conquistas e lutas usando o exemplo de Dulce Barbosa será repassado, abordado e discutido com a participação dos discentes destas turmas.

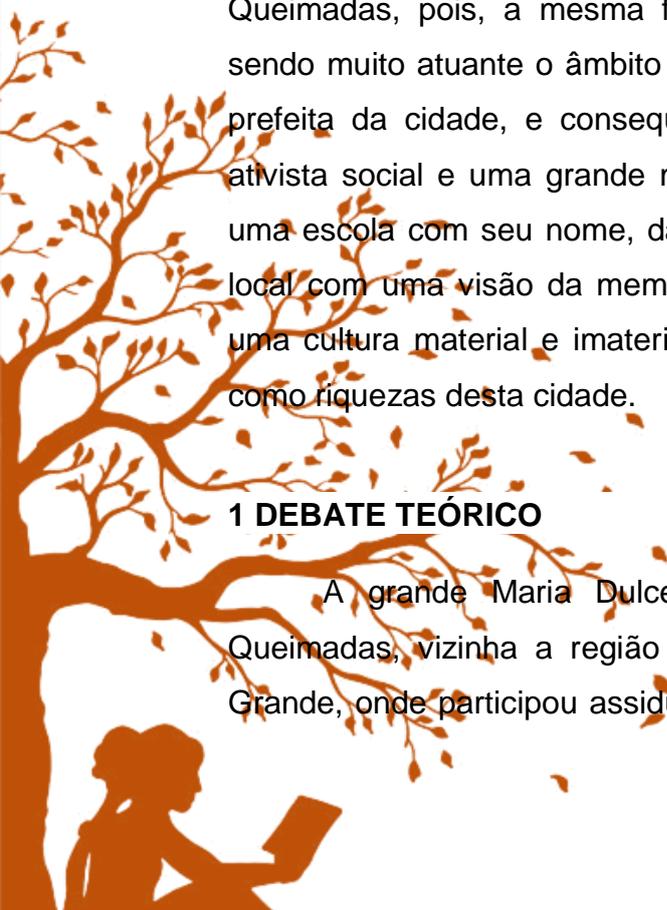
Através de textos obtidos através de pesquisa, e de outras fontes documentais e bibliográficas, iremos usar como fontes metodológicas o uso de slides, textos, imagens sobre a mesma e feitos, imagens ou possivelmente o próprio jornal impresso sobre a mesma, uma possível visita à escola que a mesma fundou.

O que nos leva a promover este debate sobre Dulce Barbosa, é o alto grau de feminicídio ao qual a cidade de Queimadas registra, e por ser uma cidade com alto grau de machismo e misoginia, por isso devemos buscar ainda mais o debate sobre a questão do ser feminino, suas lutas, conquistas, para através disto, ludicamente alcançar uma criticidade cidadã para o maior respeito com o ser mulher, a empatia e conscientemente a prática da não violência e abusos que os mesmos poderão fazer ou presenciar no futuro, ou até mesmo em seu presente próximo.

A discussão sobre Dulce Barbosa se torna importante na cidade de Queimadas, pois, a mesma foi uma grande cidadã da sociedade queimadense, sendo muito atuante o âmbito da política, sendo vereadora três vezes, e a primeira prefeita da cidade, e conseqüentemente do Estado da Paraíba, foi uma grande ativista social e uma grande mestra da educação, fundando em sua cidade natal, uma escola com seu nome, daí se adentra também a importância de se estudar o local com uma visão da memória e matrimônio no quesito de mostrar ao alunado uma cultura material e imaterial, no caso a própria Dulce Barbosa e a sua escola como riquezas desta cidade.

1 DEBATE TEÓRICO

A grande Maria Dulce Barbosa foi uma grande cidadã da cidade de Queimadas, vizinha a região metropolitana e ao qual já foi distrito de Campina Grande, onde participou assiduamente da vida política, também sendo uma grande





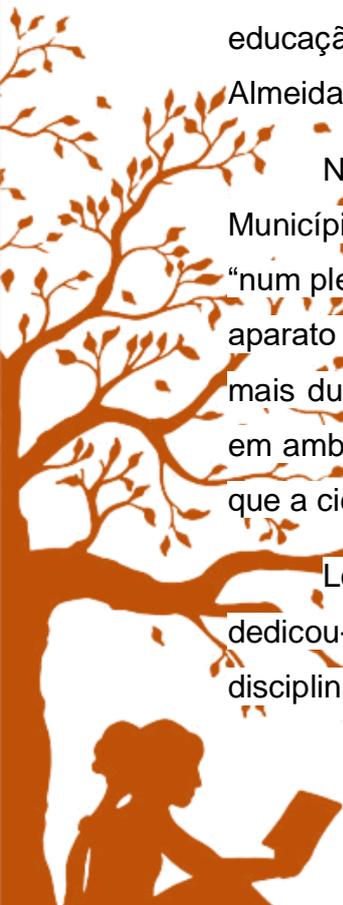
educadora da cidade, como também uma grande ativista local das causas sociais. A partir de agora apresentarei uma biografia sobre a mesma, usando sites como fonte histórica, as quais foram fontes seguras para pesquisa, pois se detém de referências.

Dulce Barbosa nasceu na cidade de Queimadas no dia 11 de agosto de 1915, descendo dos fundadores e pioneiros habitantes desta cidade, advindos de uma antiga sesmaria chamada Capivara. Coursou o ensino fundamental em Campina Grande, no colégio da Sagrada Família, e teve formação do curso normal no colégio das Neves em João Pessoa, esta formação aconteceu nos anos 30. No ano de 1937, com a criação do colégio José Tavares, a mesma foi chamada para ser professora, logo após, assumiu a direção do colégio.

Teve início da carreira na política no ano de 1935, pelo Partido Progressista (PP) de Argemiro Figueiredo, onde, representou Queimadas ao lado de Veneziano Vital, na chapa de vereador. Em 1947 foi eleita a primeira vereadora de Campina Grande, ao qual se torna um marco de sua época, pois como sabemos, mulheres neste tempo histórico dificilmente ocupavam tal cargo, principalmente atuavam na política, e assim se repetiu tal feito em 1951, 1955 e como dizem Adriano Araújo e Emmanuel Sousa (2017) “em 1959 sofreu seu primeiro revés político, mas, assumiu a cadeira de vereadora diversas vezes naquela legislatura”. Foi secretaria de educação da cidade de Campina Grande no segundo mandato de Elpídio Josué de Almeida, dos anos de 1955 a 1959.

No ano de 1962 Dulce Barbosa veio a se tornar primeira prefeita eleita do Município de Queimadas, como afirmam Adriano Araújo e Emmanuel Sousa (2017) “num pleito magnífico, dito pelos remanescentes da época de derrota certa, frente ao aparato de seu contendedor Veneziano Vital”. A mesma ainda tentou se candidatar mais duas vezes para prefeito de Queimadas, em 1969 e 1976, onde foi derrotada em ambas. De certo, estas suas derrotas seriam advindas de uma grande mudança que a cidade estava passando em seu cenário político.

Logo depois destas suas empreitadas e lutas partidárias, dona Dulce dedicou-se ao magistério, tendo como profissão de professora, ensinando a disciplina de história e passou a administrar escola a qual a mesma fundou e deu o



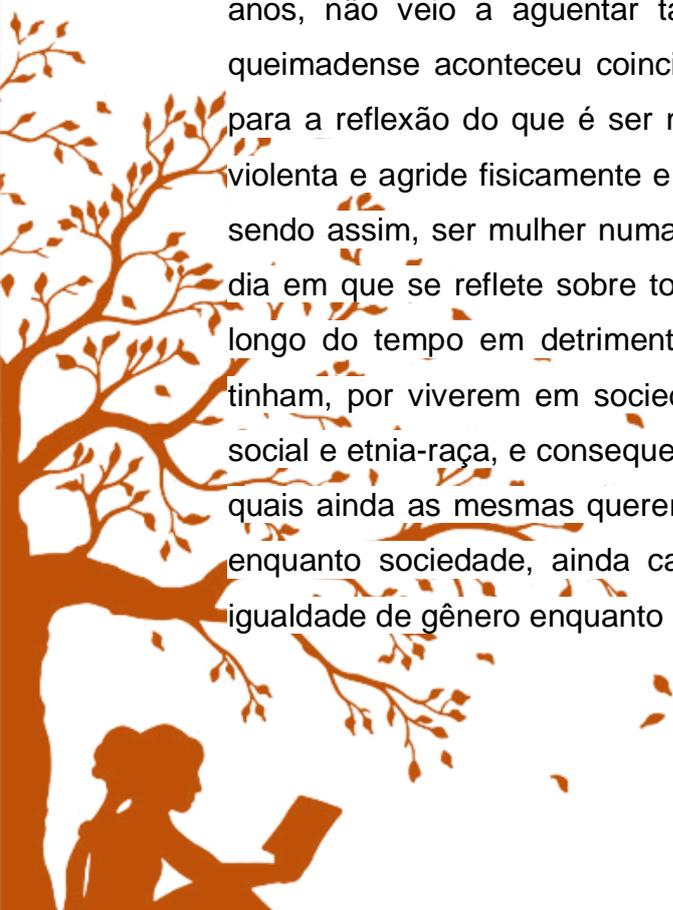


seu próprio nome, o Ginásio Comercial Dulce Barbosa, sendo ele o primeiro educandário local com ensino ginásial, ao qual nos dias de hoje se nomina por fundamental II, esta escola foi fundada em meados da década de 1960. E para esta escola, ela dedicou todo o resto de sua vida, permanecendo sempre numa luta para uma educação de qualidade para todos acessível para todas as camadas sociais.

Assim Dulce Barbosa caracteriza-se por sua grande importância na representatividade do feminino na área política, por sua participação em uma época onde as mulheres, mesmo com grandes conquistas como o voto, ainda não tinham grande participação na política, e mesmo assim quando se tinha, a vitória era sempre incerta e rara, adentrando assim não apenas como importante para o local, para a cidade de Queimadas, mas para todo o território nacional.

A figura de Dona Dulce se carrega de suma importância também no que se refere nas vias do campo da educação, por se tratar de uma grande influencia local para o ramo, onde a mesma se caracteriza por ser uma grande educadora, gestora e diretora, uma força imponente, mas de uma garra e carinho enorme, como de uma inteligência rara.

Veio a falecer justamente no dia Internacional da mulher, no dia 8 de março de 2013, dona Dulce veio a ter um enfarto, e devido a sua idade, que era de 96 anos, não veio a aguentar tal acontecimento. A morte de uma grande mulher queimadense aconteceu coincidentemente em um dia que é destinado e marcado para a reflexão do que é ser mulher, de ser mulher em uma sociedade que mata, violenta e agride fisicamente e psicologicamente uma mulher a cada cinco minutos, sendo assim, ser mulher numa sociedade machista e misógina. Mas é também um dia em que se reflete sobre todas as lutas que as mulheres tiveram que travar ao longo do tempo em detrimento dos seus direitos, das quais as mesmas não se tinham, por viverem em sociedades muito desiguais enquanto ao gênero, classe social e etnia-raça, e conseqüentemente refletir sobre os seus direitos alcançados, e quais ainda as mesmas querem conquistar, pois com toda a evolução que tivemos enquanto sociedade, ainda caminhamos a passos de tartaruga para uma maior igualdade de gênero enquanto sociedade.





As fotos a seguir são fontes sobre a trajetória desta grande cidadã queimadense.



Figura 1: Dona Dulce a prefeita de Queimadas de 1963 a 1966.

Disponível em:

<https://tataguassu.blogspot.com/search?q=dulce>



Figura 2: 4º Congresso Nacional dos Municípios, no Rio de Janeiro em Setembro de 1956. Da esquerda para direita: Noaldo Dantas, Benedito Mota, Dulce Barbosa, Oliveira Oliveiros e Euclides Ribeiro.

Disponível

em: <https://tataguassu.blogspot.com/search?q=dulce>.
Acesso em 13/03/2022.





Figura 3: Matéria do Jornal da Paraíba do dia 21 de Outubro de 2000 com Dona Dulce. Disponível em: <https://tatuquassu.blogspot.com/search?q=dulce>. Acesso em 13/03/2022.





Figura 4: Dona Dulce como prefeita de Queimadas visitando uma escola rural: sítio Riacho do Meio.
Disponível em: <https://tatuaguassu.blogspot.com/search?q=dulce>. Acesso em 13/03/2022.



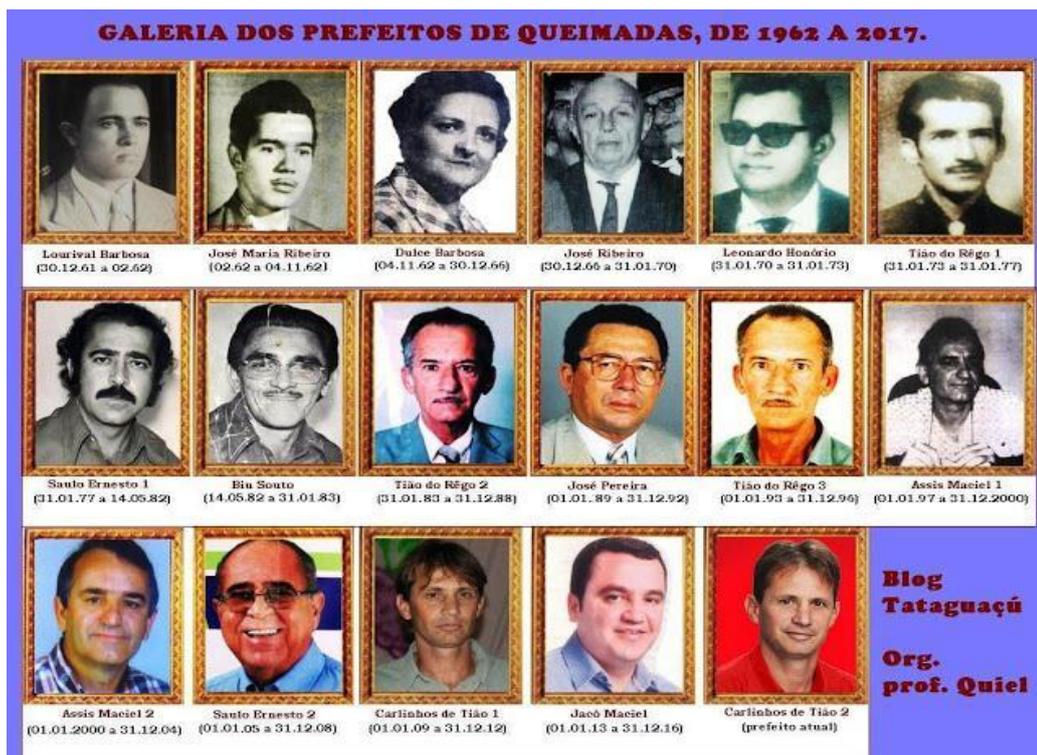


Figura 5: Galeria dos prefeitos de Queimadas, de 1962 a 2017.
 Disponível em: <http://tataquassu.blogspot.com/2017/03/todos-os-prefeitos-de-queimadas.html>
 Acesso em: 13/03/2022.



Figura 6: Comemoração de seu aniversário ao lado de Sevy Nunes do Jornal da Paraíba, em 2003.
 Disponível em: <http://tataquassu.blogspot.com/2015/03/maria-dulce-barbosa.html> Acesso em: 13/03/2022.



DULCE BARBOSA

Jornal da Paraíba

SÁBADO 9, MARÇO, 2013

Morre primeira prefeita eleita da PB e vereadora de Campina

Tatiana Brandão

Morreu no final da manhã de ontem, em Campina Grande, a primeira vereadora do município e primeira prefeita eleita na Paraíba, Maria Dulce Barbosa, de 96 anos. Ela enfrentava problemas com uma infecção renal há cerca de um mês, chegando a ficar hospitalizada por mais de 20 dias em João Pessoa. Ao final da manhã de ontem, ela teve complicações e faleceu após sofrer uma parada cardíaca. Dulce estava em casa quando começou a passar mal, foi socorrida, mas não resistiu e foi a óbito antes de chegar ao hospital.

Maria Dulce foi vereadora na Rainha da Borborema na primeira legislatura da cidade, de 1947 a 1951. Também foi a primeira prefeita eleita na Paraíba e administrou a cidade de Queimadas a partir de 1963. A presidente da Com-

panhia Estadual de Habitação Social, Emília Correia Lima, que é sobrinha de Maria Dulce, afirmou que ela deixa um legado de luta em defesa dos menos favorecidos. "Quando ela via que algo precisava ser feito por alguém ela ia à luta. Nunca baixou a cabeça para ninguém, nunca se acovardou em nenhuma luta, foi uma desbravadora de caminhos que vai fazer muita falta", disse.

Diversas autoridades do Estado manifestaram pesar pela perda de Maria Dulce. O vice-governador Rômulo Gouveia acompanhou a chegada do corpo à Câmara Municipal de Campina Grande (CMCG), na noite de ontem. Ele salientou o pioneirismo político da ex-prefeita que, além de ser a primeira vereadora de Campina Grande e prefeita na Paraíba, ganhou destaque no cenário político por sua participação na luta em defesa dos direitos

das mulheres, nas décadas de 30, 40 e 50 no Estado. "Até na morte ela foi uma batalhadora e morreu no Dia Internacional da Mulher", frisou.

O prefeito Romero Rodrigues decretou luto oficial de três dias na cidade. Para Romero, a morte de Dulce foi "uma perda irreparável".

Bispo destaca trabalho

Já o bispo diocesano de Campina Grande, dom Manoel Delson, destacou que, no Dia Internacional da Mulher, a cidade perdia uma personalidade que representou uma nova era na política local. Na nota, ele destacou que Maria Dulce participou das agitações políticas dos anos 1930 e 1940, principalmente no Movimento das Mulheres na Paraíba. "A Diocese de Campina Grande homenageia esta grande mulher unindo-se em oração com toda família, pedindo ao Bom Deus de ternura e amor que a acolha no céu

junto aos eleitos", dizia a nota.

Nelson Gomes Filho, vereador presidente da Câmara de Campina, enfatizou que a partida de Maria Dulce era um momento de tristeza.

O corpo de Maria Dulce Barbosa está sendo velado na Câmara de Vereadores de Campina Grande e será levado para a cidade de Queimadas no início da tarde de hoje, para ser velado na Prefeitura Municipal, onde será realizada uma missa de corpo presente. Às 10h, o corpo será enterado no Cemitério do Monte Santo, em Campina.

Figura 7: Homenagem da Câmara Municipal de Campina Grande retratado pelo JP.

Disponível em: <http://tataguassu.blogspot.com/2015/03/maria-dulce-barbosa.html>

Acesso em: 13/03/2022.

Ao trabalhar-se com uma temática como esta que tem como enfoque Maria Dulce Barbosa, estarei sempre e conexão com os PCNs de 1996, tentando abordar questões agucem a criticidade do alunado e que os façam se perceber como cidadãos deste sociedade, onde os mesmos estão inseridos, perceber também os conflitos sociais, econômicos, políticos, culturais, religiosos, de gênero, classe social, ambiental e de etnia e raça que os permeiam.

Desta forma, ao problematizarmos Maria Dulce Barbosa, tentaremos imbuir em nossos alunos, um pensamento crítico, para que os mesmos possam perceber as injustiças que nos estar em volta, para perceberem a pluralidade que temos enquanto sociedade, através da nossa memória e patrimônio aqui construídas, através também de uma história local, assim observando as diferenças de povos e nações, para com isso o aluno comece a discriminar e se posicionar sobre assuntos culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais, conhecer também o seu próprio corpo e os aspectos básicos que o permeia, usarei a partir da figura de Dulce Barbosa, metodologias linguísticas





para a compreensão do alunado sobre estes viés que aborda os PCNs de 1996, e que garantem estes direitos aos aluno, que ele se perceba como cidadão ativo da sociedade em que o mesmo vive, que ele é um ser crítico e com poder de mudar várias ações que estão por volta do mesmo.

Rosa Ribeiro (2004) destaca que os alunos devem ser sujeitos e agentes protagonistas em sala de aula, mas que muitas vezes, isto acaba ficando só na teoria e não saindo para a prática, nesse ponto ele destaca os PCNs, que são colocados pelo Estado como forma de garantir os princípios democráticos e civis, definidores de cidadania da nossa sociedade, muitas vezes acabam prendendo os alunos e professores a um único modelo ao qual devem seguir, modelo esse que pode ser tanto social, como identitário ou cultural. Os PCNs abordam uma proposta pedagógica ao qual trás uma relação entre o professor, aquele que traria o conhecimento, o saber para dentro de sala de aula e o aluno aquele que pensaria e entenderia aquilo que o professor ensinasse em sala de aula, usando assim uma concepção pautada pelos “princípios construtivistas”. Os autores dos PCNs veem esses princípios construtivistas como um conhecimento pronto e acabado mas sim como cheio de complexidade e que não é final, está ali provisoriamente.

Com Dulce Maria, trabalharei a questão do local e na perspectiva de uma memória e patrimônio, em um viés de imaterial, de uma mulher de grande representatividade para a cidade de Queimadas, mulher esta que representou muito bem a cidade no âmbito da política e da educação e que conseqüentemente deixou uma escola, um patrimônio material para esta cidade, onde hoje funciona uma biblioteca pública onde todos os habitantes podem ter acesso a mesma.

Pessoas e monumentos, sejam eles materiais ou imateriais, como diz Ramos Soares (2007) “são importantes portadores de mensagens..., são usados pelos atores sociais para produzir significado... como identidade nacional e diferença étnica”. Desta forma devemos estudar e garantir que através de local e de nossos patrimônios, estes alunos vejam que perto de seu convívio social também existem meios, locais, monumentos pessoas que são portadoras de contextos e identidades que por eles o alunado se perceberá mais como ser ativo de sua localidade, como um cidadão crítico e que pensa problematicamente as questões que os permeiam.





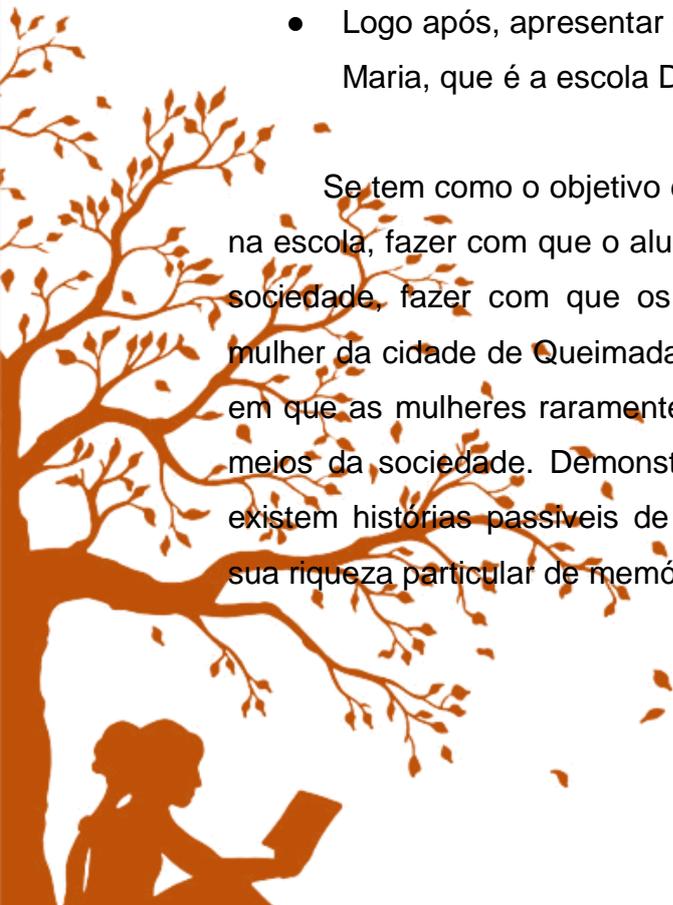
2 APLICAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

2.1 OBJETIVO DAS AÇÕES

Seguindo as competências da BNCC, na sua utilização em sala de aula podemos detalhar e aprimorar os contextos sociais para apresentar e aproximar os alunos da sua realidade local. A partir disso incluí-los com os diferentes contextos dos sujeitos, culturas e povos do ambiente social, fazendo com que tornem-se cidadãos críticos, inclusivos e democráticos.

- Este plano de ação tem como proposta inicial em primeiramente fazer uma pequena introdução sobre a biografia de Maria Dulce Barbosa, dando um breve embasamento em sua vida na educação;
- Apresentar a vida política de Dulce Barbosa para os alunos;
- Após a apresentação sobre a vida política de Dulce Barbosa, irei fazer com que o alunado perceba a importância desta grande mulher para a sociedade queimadense;
- Seguindo assim, após isto, fazer uma esplanada sobre o que é ser mulher no Brasil, sobre as lutas que as mesmas passam nesta sociedade, e sua participação na política.
- Logo após, apresentar sobre o patrimônio local ao qual foi fundado por Dulce Maria, que é a escola Dulce Maria.

Se tem como o objetivo deste estudo e debate com enfoque em Dulce Barbosa na escola, fazer com que o alunado perceba como as mulheres vem existindo nesta sociedade, fazer com que os mesmos aprendam sobre a História desta grande mulher da cidade de Queimadas, sua vida e participação na política, em uma época em que as mulheres raramente tinha alguma participação na política, ou em outros meios da sociedade. Demonstrando para o alunado que nas localidades também existem histórias passíveis de estudo e observação, que cada localidade existe a sua riqueza particular de memória e patrimônio





2.2 RECURSOS DIDÁTICOS E LINGUAGENS UTILIZADAS

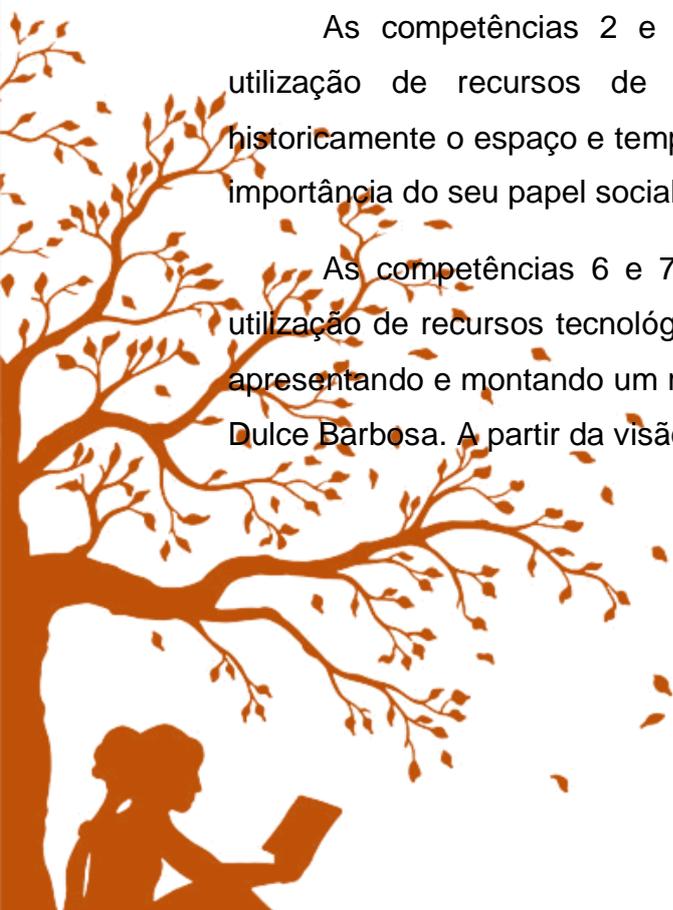
Pretendemos utilizar como linguagens e fontes metodológicas, o de slides temáticos, com imagens e vídeos, onde nele irei apresentar todas as problemáticas propostas, ou o quadro branco, caso não tenha a possibilidade de utilizar o mesmo, ou separa e fazer textos sobre a problemática proposta. Usar a linguagem das imagens para a compreensão do alunado, assim, também se possível o uso do jornal, contendo as informações sobre Dulce Barbosa, ao qual coloquei no tópico sobre o debate teórico, utilizar também se possível, a escola que a mesma fundou para uma visitação.

2.3 COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Baseando-se na competência 1 da BNCC vemos que entender o papel de Dona Dulce dentro da cidade e a sua relevância para a educação e a sua importância enquanto mulher dentro do meio, sendo referência na transformação da estrutura social de Queimadas. Podendo assim entender as relações de poder dentro da política local, embasado no protagonismo educacional de Dulce Barbosa.

As competências 2 e 3 conversam entre si sobre a apresentação e a utilização de recursos de linguagem para com o alunado, lembrando historicamente o espaço e tempo da atuação do protagonismo de Dulce. Trazendo a importância do seu papel social para a educação.

As competências 6 e 7 nos fazem explorar dos alunos a criatividade e a utilização de recursos tecnológicos ou até mesmo no método tradicional da escrita, apresentando e montando um recurso historiográfico amplo sobre a história de Dona Dulce Barbosa. A partir da visão do próprio aluno como sujeito histórico.



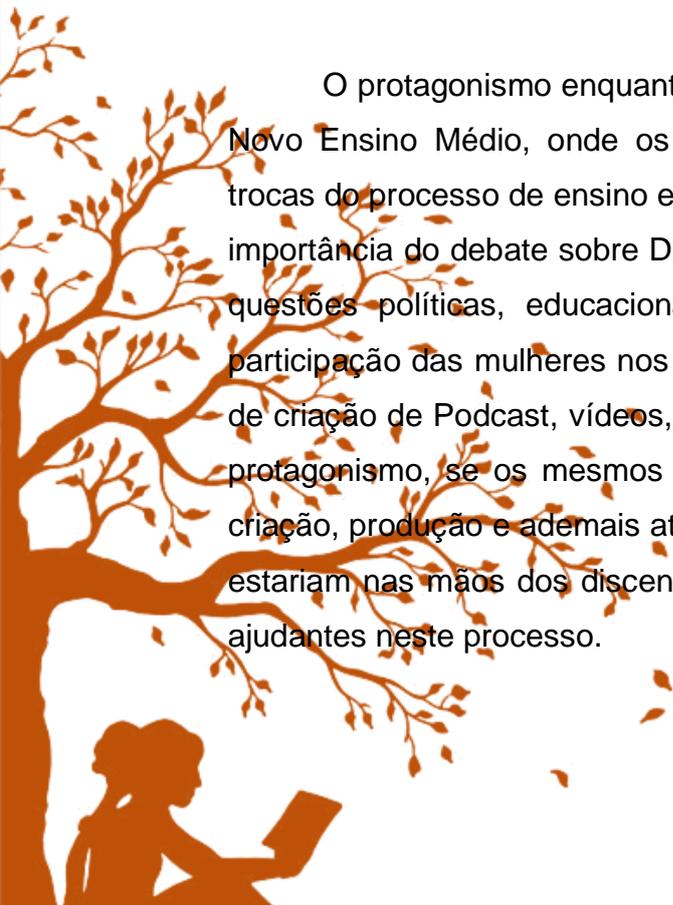


2.4 PLANEJAMENTO DE AÇÕES NA ESCOLA A PARTIR DO EIXO PROPOSTO E ARTICULAÇÃO DO TEMA LOCAL COM AS DEMANDAS DA BNCC

Poderemos utilizar a escola Dulce Barbosa enquanto espaço de patrimônio da cidade de Queimadas, e escola esta fundada pela mesma, onde poderemos destacar sua importância educacional para a cidade, como também convidar familiares e pessoas que se enveredam em pesquisas sobre a mesma, os convidando, para através de palestras e oficinas aumentarem as discussões acerca da vida Dulce Barbosa, assim como uma exposição bibliográfica sobre a mesma, principalmente sobre a sua vida política. O uso de imagens se torna também, como parte fundamental para entender e problematizar as questões de gênero, a partir de Dona Dulce. Podemos também trazer as experiências dos alunos em relação aos seus conhecimentos prévios sobre Dulce Barbosa, sua História e sobre a escola Dulce Barbosa, fazendo-se uma roda de conversa entre os discentes, onde os mesmos poderão utilizar todos os tipos de fontes e recursos tecnológicos para tal conversa.

2.5 ATIVIDADES QUE POSSIBILITAM O PROTAGONISMO NO DISCENTE

O protagonismo enquanto uma das questões mais abordadas e requeridas no Novo Ensino Médio, onde os docentes aparecerão enquanto mediadores destas trocas do processo de ensino e aprendizagem. Traremos como questão problema da importância do debate sobre Dulce Barbosa para a cidade de Queimadas, tanto nas questões políticas, educacionais, como também de gênero, na importância da participação das mulheres nos demais setores da sociedade. Poderemos dar a dica de criação de Podcast, vídeos, ou curtas-metragens, onde os alunos, no uso de seu protagonismo, se os mesmos sentirem-se a vontade com a proposta, atuarem na criação, produção e ademais atividades em volta destes, sua criação e apresentação estariam nas mãos dos discentes, os professores apareceriam como mediadores e ajudantes neste processo.





3 AVALIAÇÃO

Ao usarmos métodos de avaliações para com os discentes, poderemos utilizar os podcasts, vídeos e curtas-metragens como forma de avaliação dos discentes, onde ao mesmo tempo, em que os discentes usarão do seu protagonismo para a criação de materiais que poderão ser usados posteriormente enquanto materiais didático-pedagógicos, os mesmos estarão sendo avaliados em todos os processos em questão.

4 SUGESTÕES DE LIVROS E PLATAFORMAS DIGITAIS

BLOG Tataguáçú: **A História de Queimadas contada em fotos**. Disponível em: <http://tataguassu.blogspot.com/> Acesso em: 12 abr. 2022.

LOPES, José Ezequiel Barbosa. **Terra Tataguáçú: Datas e Fatos da História de Queimadas**.

LOPES, Antônio Carlos Ferreira. **Queimadas seu povo, sua terra**. Queimadas-PB, 2006.

PODCAST: **#Especial/ Mulheres paraibanas em foco** – EP 3. Disponível em: https://open.spotify.com/episode/0xZc9D4SIX8GiiAAQ99eNd?si=HS84Odq_QT6RH_A_pgGzLAQ Acesso em: 12 abr. 2022.

SILVA, Ana Claudia Feliciano da. **Desenhando corpos, lapidando mentes: educação e práticas educativas de disciplinarização no Colégio Maria Dulce Barbosa em Queimadas - PB (1965-1985)**. 2018. 160 f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2018

SILVA, Ana Claudia Feliciano da. **A mulher na política paraibana: O protagonismo da Maria Dulce Barbosa (1947-1966)**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, Paraíba, 2014.

REFERÊNCIAS

ANOS 60. Disponível em: <https://youtu.be/x92trVFivdg>. Acesso em: 13 mar. 2022.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (**BNCC**). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.





BRASIL. MEC. **Secretaria de Educação Básica**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_5a8_historia.pdf. Acesso em: 13 mar. 2022.

PREFEITURA Municipal de Queimadas. **MARIA DULCE BARBOSA SERÁ MATRONA DO FUTURO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE QUEIMADAS**. Disponível em: <https://www.queimadas.pb.gov.br/portal/noticias/geral/maria-dulce-barbosa-sera-matrona-do-futuro-instituto-historico-e-geografico-de-queimadas>. Acesso em: 13 mar. 2022.

RAMOS, André Luiz Soares e CÉLIO, Sérgio Klamt. Educação patrimonial: **teoria e prática**. - Santa Maria: Ed. Da UFSM. 2007.

RETALHOS Históricos de Campina Grande. **Dulce Barbosa: A 1ª Vereadora de Campina Grande**. Disponível em: <http://cgretalhos.blogspot.com/2017/03/dulce-barbosa-1-vereadora-de-campina.html#.XZteHkbMPIW>. Acesso em: 13 mar. 2022.

RETALHOS Históricos de Campina Grande. **Relembrando Maria Dulce Barbosa**. Disponível em: <http://cgretalhos.blogspot.com/2013/03/relembrando-maria-dulce-barbosa.html#.XZuQj0bMPIX>. Acesso em: 13 mar. 2022.

RIBEIRO, Renilson Rosa. **O saber(histórico) em parâmetros: O ensino da História e as reformas curriculares das últimas décadas do século XX**. Publicação do Departamento de História e Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ensino Superior do Seridó - Campus de Caico. V. 05. N. 10, abr./jun de 2004. - Semestral. Disponível em: www.cerescaico.ufrn.br/mneme

TATAGUASSU, Guiel. **Nos tempos de D. DULCE**. Disponível em: <https://tataguassu.blogspot.com/search?q=dulce>. Acesso em: 13 mar. 2022.

OBS: Os PCNs de História estão referenciados como uma fonte de site, sendo utilizado o Portal do MEC, em arquivos em PDF.





O PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DE GURJÃO-PB E A HISTÓRIA LOCAL: MEMÓRIA DA FESTA DO BODE DE GURJÃO-PB NO ENSINO DE HISTÓRIA

Emerson Marcelino Alves Silva¹
Jonathan Nunes Alves do Nascimento²
Joyce Kelly Lima Carolino³

1 DEBATE TEÓRICO

O município denominado Gurjão localizado na região do cariri paraibano com área territorial de 335.45 km atualmente é delimitado pelos municípios de Santo André, Boa Vista, Soledade, Juazeirinho, São João do Cariri e Parari (IBGE, 2010). No entanto, Gurjão no princípio não era denominado um município independente. Pelo contrário, a respectiva região fazia parte do já citado município que hoje é divisa com a região, São João do Cariri.

De um modo resumido, até então em 1890 Gurjão pertencia a um povoado pequeno do Coronel Antônio José de Gurjão sendo intitulada distrito Timbaúba de Gurjão, mas logo depois foi denominada apenas de Timbaúba pelo decreto-lei estadual nº 10101, de 30/03/1938. Em seguida foi finalmente intitulada Gurjão mediante decreto-lei estadual nº 520, de 31/12/1943.

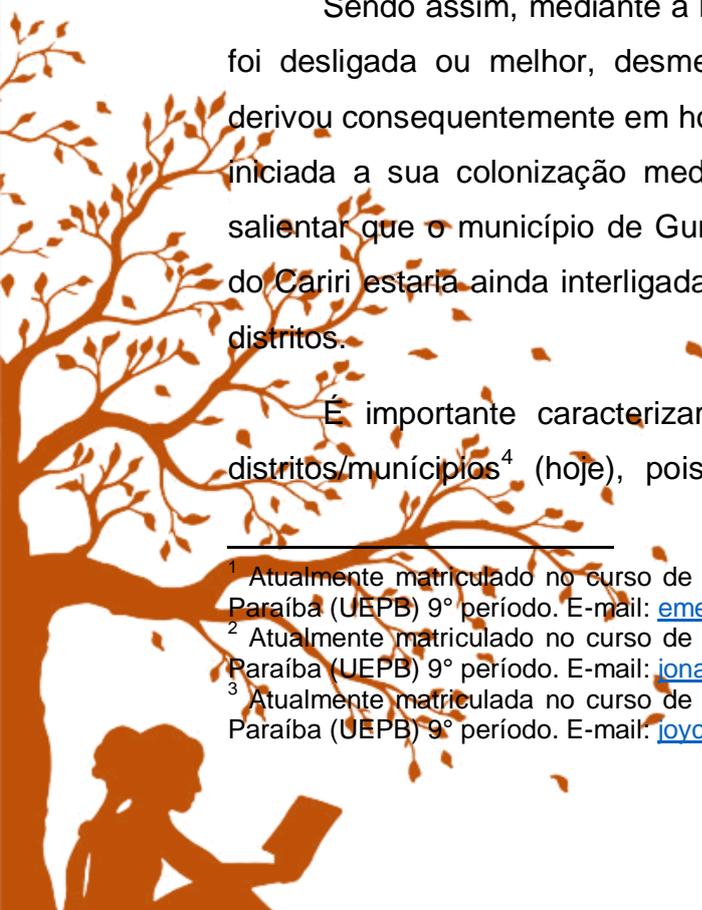
Sendo assim, mediante a lei estadual de 02/01/1962 de número 2747, Gurjão foi desligada ou melhor, desmembrada de São João do Cariri onde seu nome derivou conseqüentemente em homenagem ao Coronel, mas em 1669 já havida sido iniciada a sua colonização mediante uma doação de sesmaria. No entanto vale salientar que o município de Gurjão mesmo com o desmembramento de São João do Cariri estaria ainda interligada a Santo André, sendo assim constituídos em dois distritos.

É importante caracterizar também a força da interligação entre os dois distritos/municípios⁴ (hoje), pois ambas perpassaram pelo surto de cólera que

¹ Atualmente matriculado no curso de Licenciatura Plena em História na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) 9º período. E-mail: emerson.alves@aluno.uepb.edu.br

² Atualmente matriculado no curso de Licenciatura Plena em História na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) 9º período. E-mail: jonathanmbg1997@hotmail.com

³ Atualmente matriculada no curso de Licenciatura Plena em História na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) 9º período. E-mail: joyce08dejulho17@gmail.com





ocorreu duplamente, ou seja, os dois municípios em consonância de tempo enfrentam também dois surtos nos anos de 1856 e 1862, onde na primeira (Gurjão) a cidade foi devotada ao santo São Sebastião e a segunda (Santo André) inclusive aderiu ao nome do santo no qual tornou-se devota. Além de tudo ambas conseqüentemente estariam interligadas a favor do mesmo objetivo: garantir mediante a promessa o livramento do mal sobreposto da cólera, para que os mesmos (os santos padroeiros) os livrassem.

Posto isso, Gurjão tomaria São Sebastião como padroeiro e construiria uma capela em homenagem ao mesmo dessa forma tornando-se o grande padroeiro da cidade. Assim sendo decorrido o período em 1862 a promessa é paga e construída por intermédio dos moradores gurjãoense⁵ a capela conhecida como “A Catedral do Cariri” sendo ainda hoje uma das poucas igrejas que mantém o seu altar original com a imagem do Santo São Sebastião (SIMÕES, 2020).

Dessa forma, é celebrada em todo dia 20 de janeiro uma missa e procissão religiosa até mesmo a fim de cumprir promessas e celebrar o êxito ao passado em homenagem ao santo, garantindo deste modo a memória de um determinado povo e época. Com isso, de um modo tanto quanto paralelo é celebrada a festa na rua, no qual a cultura é destacada mediante a comemoração, as comidas típicas e as memórias advindas de tempos passados.

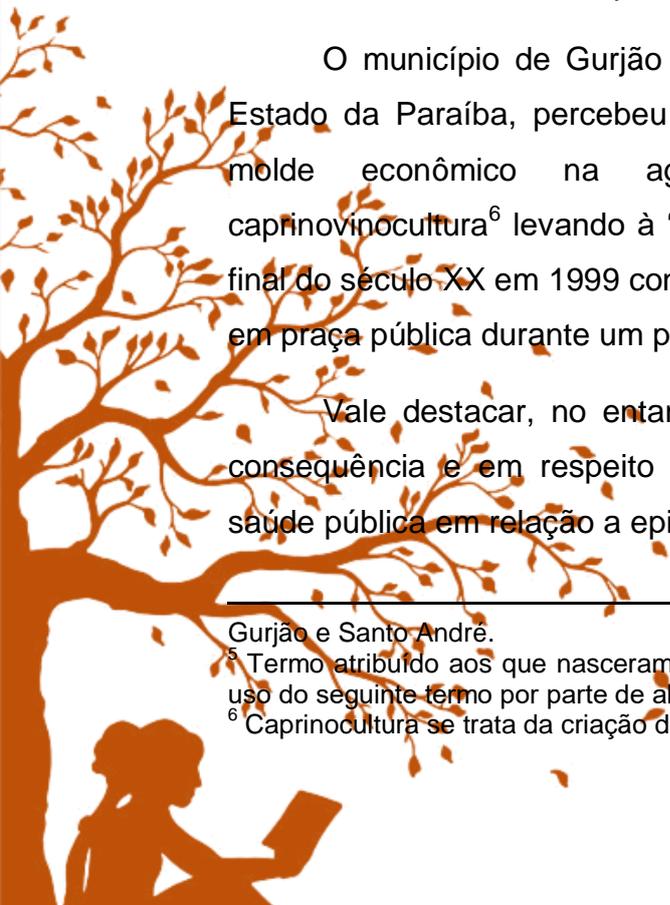
O município de Gurjão ao se localizar na região mais seca (semiárido) do Estado da Paraíba, percebeu em sua característica a importância de atingir seu molde econômico na agropecuária, artesanato e principalmente na caprinovinocultura⁶ levando à “Festa do Bode na Rua” com sua primeira edição no final do século XX em 1999 confirmada, ocorrendo ainda em dias atuais e vivenciada em praça pública durante um período de três dias no mês de julho.

Vale destacar, no entanto, a seguinte observação em relação a festa: em consequência e em respeito aos decretos estaduais e municipais, bem como a saúde pública em relação a epidemia atrelada ao COVID-19, a festividade presencial

Gurjão e Santo André.

⁵ Termo atribuído aos que nasceram e/ou são moradores do município de Gurjão. Existe também o uso do seguinte termo por parte de alguns: “gurjanense”.

⁶ Caprinocultura se trata da criação de caprino, ou seja, estudo e criação de cabras e bodes.





em praça foi momentaneamente absorvida a partir de 2020, sendo assim realizada a festa através de transmissões online no Facebook da prefeitura⁷. Todavia em 2019 a festa foi comemorada normalmente tratando-se da 20ª edição.

Além de tudo, vale frisar também que já em 2021 a festa sequer ocorreu de modo online visto que não existe diferente sentindo uma vez que a mesma acontece em praça através das vendas (artesanato, caprinos, ovinos, pratos típicos etc) e exposições, então deste modo o município atravessa um déficit em relação as economias alcançadas no festejo e a cultura da cidade não vem sendo praticada como de costume desde o seu nascimento. Alguns afirmam que existe uma briga política em relação a datação de 1999 ou ano 2000 entre um grupo X político e um grupo Y, pois o grupo X estaria criando a primeira edição, enquanto o grupo Y ignoraria o fato da criação do outro grupo e afirmava que não houve a realização no ano anterior.

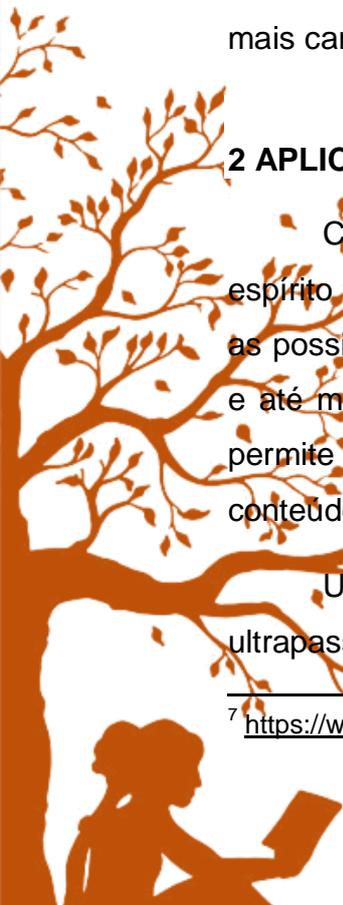
A Festa do Bode na Rua além trazer à região a elevação de seu aspecto econômico em relação a exposição da feira no que tange a venda dos caprinos, a feira de artesanato, o consumo de comidas típicas nos restaurantes e barracas etc, propicia também a possibilidade da memória concernente tanto individual quanto coletiva levantando os costumes, as tradições, os patrimônios, a sociabilidade, a cultura, a política, a aproximação de distintos grupos sociais e étnicos, entre outras mais características.

2 APLICAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Compreendendo que a disciplina de História como um saber que alenta o espírito crítico, contribuindo para a formação da própria cidadania, a História articula as possibilidades e ajuda a pensar nos diferentes ângulos do passado, do presente e até mesmo da expectativa de um futuro. Deste modo, o ensino de história local permite que os sujeitos investiguem sua própria história mantendo relação com os conteúdos e com o conhecimento que estão investigando.

Uma prática educativa articulada com a vida do contexto social do aluno ultrapassa os muros da escola aproximando da teoria e a realidade vivenciada e

⁷ <https://www.facebook.com/prefeituradegurjaopb>





suas vivências educativas. Assim, os patrimônios materiais bem como imaterial se configuram importante para o ensino bem como o ensino de história local.

Deste modo, as festividades encontram-se estabelecidas na história do cotidiano da humanidade, seja qual for a etnia, classe e período histórico. Conforme Bosi (1994), a festa conserva as tradições e os costumes de um povo no seu espaço de vivência e uma expressão de memória local. Assim analisar a importância da Festa do Bode na Rua de Gurjão-PB para o ensino de história/história local apresentando a sua importância na construção do saber histórico escolar é essencial para construção do saber histórico.

A festividade do Bode na Rua faz parte do calendário cultural de Gurjão-PB e da memória social. Este projeto cultural representa a história deste povo, pois é um importante marcador social dessa historicidade. Considerado o maior evento do município, sendo o mais aguardado pelos moradores, correspondendo a umas das maiores festas de rua do estado da Paraíba.

As festas culturais em geral são relacionadas com a existência do Ser e do espaço, onde o segundo é por consequência essencialmente singular ao seu lugar o qual se faz definidor de identidades. Assim, a abordagem acerca de história local da sua cidade bem como suas tessituras permite o alunato refletir sobre sua identificação com o lugar e o espaço pesquisado passando a desenvolver uma identidade com o mesmo, a partir das vivências humanas, bem como das experiências, sendo estas históricas, culturais e políticas.

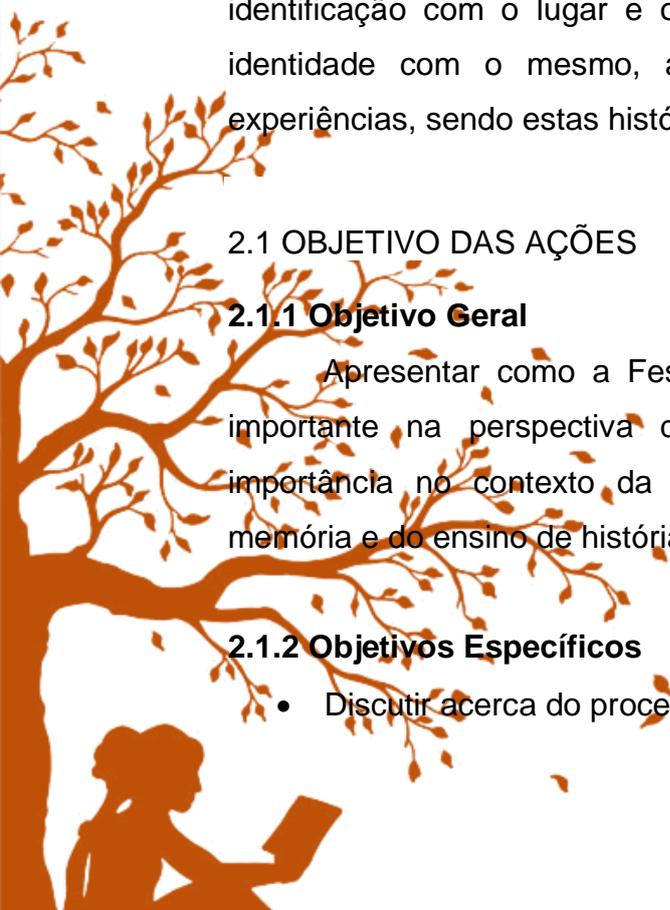
2.1 OBJETIVO DAS AÇÕES

2.1.1 Objetivo Geral

Apresentar como a Festa do Bode na Rua do município de Gurjão-PB é importante na perspectiva da memória e do patrimônio, apresentando sua importância no contexto da realidade educativa, bem como a abordagem da memória e do ensino de história local.

2.1.2 Objetivos Específicos

- Discutir acerca do processo de tradição da festividade de rua;





- Destacar a importância das práticas culturais da Festa do Bode na Rua bem como Patrimônio Histórico Imaterial da cidade Gurjão-PB;
- Identificar os sujeitos no processo de sociabilidade em torno da Festa;
- Analisar as transformações históricas da localidade, aproximando com a realidade do alunato como agentes centrais.

2.2 PLANEJAMENTO DE AÇÕES NA ESCOLA A PARTIR DO EIXO PROPOSTO - METODOLOGIA

A temática escolhida por mais que esteja limitada a um contexto local, isto é a cidade em específico que é Gurjão, o evento a qual estamos abordando se estende a toda a região do Cariri paraibano e é possível utilizar este evento para tratar de outras temáticas relacionadas a formação do interior da Paraíba, por exemplo. Mas aqui iremos nos limitar a exposição do evento e como ele é importante para a região.

É possível ministrar palestras, aulas expositivas, realizar oficinas e promover projetos com esta temática pois é bastante intuitiva por se tratar de um evento sociocultural. O conteúdo pode fomentar o interesse do aluno, principalmente pelos personagens e objetos que são cotidianos do cidadão gurjanense. Trabalharemos aqui as propostas de palestras e aulas expositivas, levando em consideração as impossibilidades que ainda estamos tendo por causa da pandemia do COVID-19 e suas inúmeras variantes.

Primeiramente a **palestra** nos dá a possibilidade de levar o conhecimento para além da sala de aula incluindo os pais dos alunos, por exemplo. Além de promover divulgação em outras cidades. É importante que a palestra siga um roteiro, o conteúdo precisa abordar primordialmente os principais aspectos do evento, de forma concisa abordar os contextos históricos da cidade e região, com duração de no máximo 1 hora e 30 minutos e, por fim, a abertura de um espaço para apresentação das expressões culturais regionais produzidas pelo evento (pode ser música, artesanato, produtos locais, comidas, artigos de vestuário etc.).

Para as **aulas expositiva**, o conteúdo não precisa ser resumido, mas é preciso se atentar a duração levando em consideração que seus alunos precisam estarem envolvidos com a temática. Poderá o docente trabalhar com duas





formatações de aula expositiva, uma aliada a outras técnicas de trabalho do conteúdo e outra de forma mais tradicional.

A primeira proposta é a aula com duração entre 40 e 50 minutos com uma apresentação concisa do conteúdo para posteriormente promover uma **oficina**. Esta oficina poderá incluir a participação dos pais, pois o contexto socioeconômico da cidade de Gurjão está diretamente ligado ao evento e é um facilitador para a realização deste modelo de aula, isto é, muitos dos pais dos alunos trabalham diretamente ou indiretamente com a caprinovinocultura podendo, o aluno, fazer entrevistas com seus familiares e apresentar os resultados em sala de aula para junto com o professor aprofundar ainda mais o assunto.

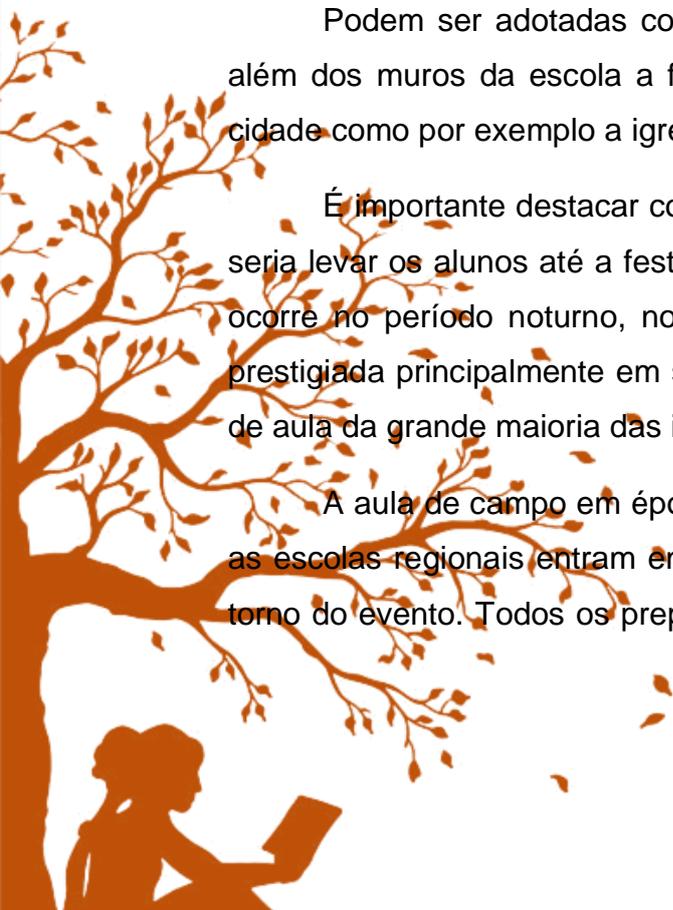
A segunda proposta é uma aula expositiva tradicional, promovendo uma aula em que o aluno tenha abertura para falar sua experiência ou a experiência familiar do evento, abordando os contextos históricos locais e regionais que levaram a concepção do evento e como este evento influencia diretamente a vida deste aluno. A aula poderá ter duração entre 1 hora e 20 minutos (duas aulas de 40 minutos) e 1 hora e 40 minutos (duas aulas de 50 minutos).

2.3 RECURSOS DIDÁTICOS E LINGUAGENS ADOTADAS

Podem ser adotadas como recursos didáticos uma aula de campo, ou seja, além dos muros da escola a fim de demonstrar os principais pontos históricos da cidade como por exemplo a igreja local do município.

É importante destacar como observação que a princípio o objetivo dessa aula seria levar os alunos até a festividade durante o turno diurno, visto que ela também ocorre no período noturno, no entanto durante a noite se tornaria inviável pois é prestigiada principalmente em shows de bandas, além de não condizer com horário de aula da grande maioria das instituições escolares da região.

A aula de campo em época festiva se tornaria inviável ainda por outro motivo: as escolas regionais entram em período de recesso uma vez que a cidade gira em torno do evento. Todos os preparativos e toda rotina é direcionada a comemoração





da festividade. Inclusive de acordo com um morador⁸ da região, algumas escolas se tornam alojamento para os seguranças participantes do evento.

Além disso, dada toda a justificativa anterior é proposto o uso de imagens dos cartazes em redes sociais como o Instagram oficial cujo link está anexado no ponto 4 do arquivo com objetivo de problematizar as bandas definidas durante cada edição, uma vez que para alguns a cultura está perdendo sua essência ao menos nos moldes das canções. Porém, vale salientar que a Festa contém o intuito de agradar o público de todas as idades.

É sugerido também no mesmo ponto 4 o uso do vídeo proposto e similarmente é permitida a “viagem” nas fotografias temporais dos blogs e do Museu Fotográfico Virtual de Gurjão. Para isso é aconselhável a aplicação de notebook (particular ou da escola) e Datashow em sala ou até mesmo o uso da sala de vídeo (caso se encontre na escola).

2.4 COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

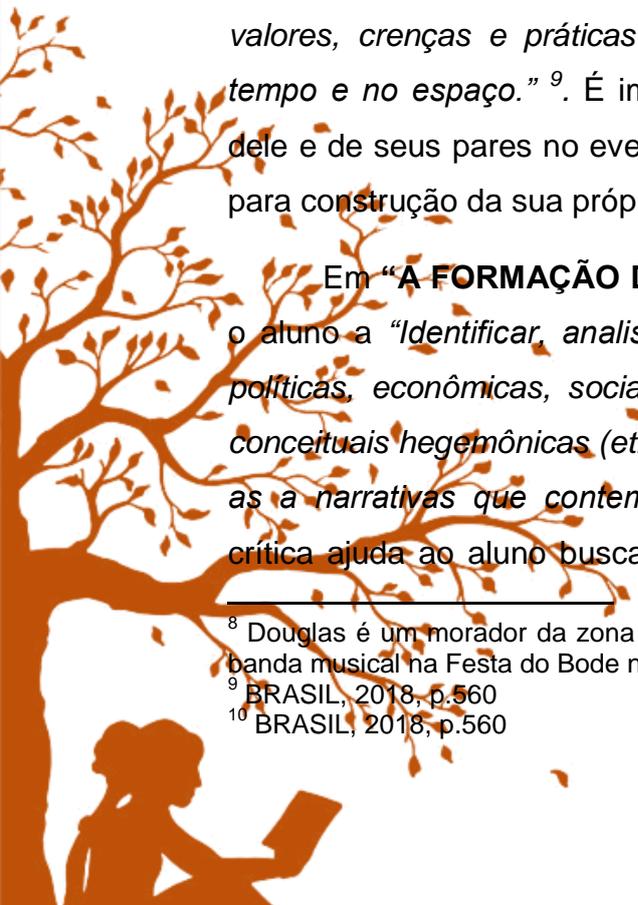
Em **“O QUE É A FESTA DO BODE NA RUA?”** buscamos levar ao aluno a *“Analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, valores, crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.”*⁹. É importante que o aluno saiba identificar o protagonismo dele e de seus pares no evento em questão, entender a importância deste evento a para construção da sua própria história.

Em **“A FORMAÇÃO DA CIDADE E A CONCEPÇÃO DO EVENTO”** levamos o aluno a *“Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.”*¹⁰. E essa análise crítica ajuda ao aluno buscar novos meios de manter a cultura viva produzida por

⁸ Douglas é um morador da zona rural do município e por vezes atuou como uma das atrações em banda musical na Festa do Bode na Rua.

⁹ BRASIL, 2018, p.560

¹⁰ BRASIL, 2018, p.560





este evento. Entender a relevância do evento em todas essas esferas contribui para formação de uma mentalidade responsável que busca preservar essa cultura.

E por último, em **LAZER, MANIFESTAÇÕES SOCIOCULTURAIS, SOCIALIZAÇÃO, CONTRIBUIÇÕES FINANCEIRAS E AO SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO** buscamos incentivar o aluno a *“Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e de diferentes gêneros textuais e as tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.”*¹¹. O evento da *Festa do Bode na Rua* é para além de uma manifestação socioeconômica, é uma partícula do que vem a ser a história da cidade de Gurjão. Com essa mentalidade, e acompanhando as tendências atuais (além da realidade pandêmica que vivemos) do uso da tecnologia, produzir essa competência nos alunos é garantir um futuro mais duradouro a memória deste evento.

2.5 ARTICULAÇÃO DO TEMA LOCAL COM AS DEMANDAS DA BNCC

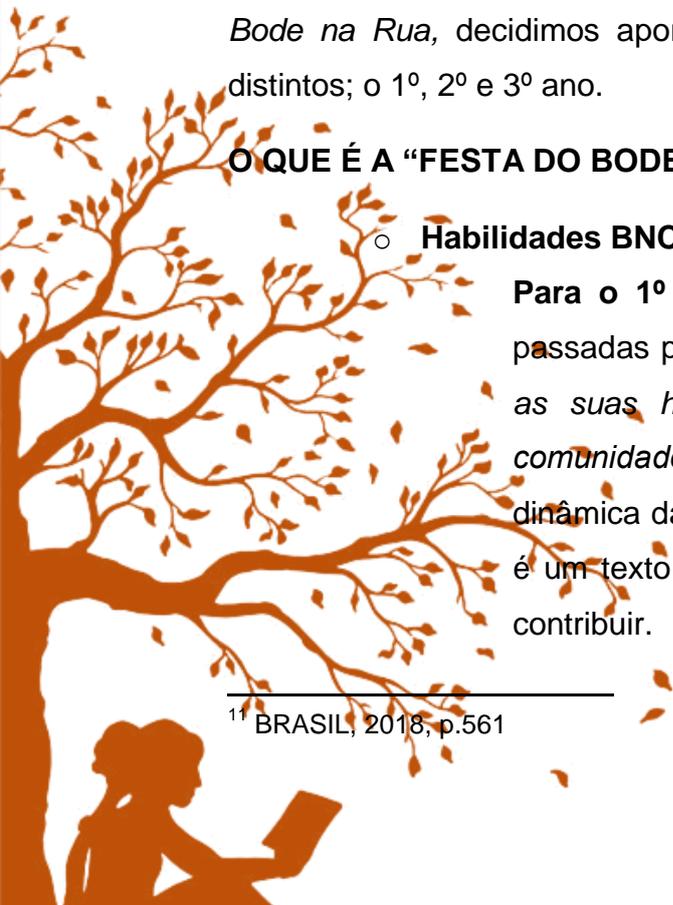
Pensando em como articular as demandas da BNCC e o tema da *Festa do Bode na Rua*, decidimos apontar as possibilidades de abordagem em três anos distintos; o 1º, 2º e 3º ano.

O QUE É A “FESTA DO BODE NA RUA” ATUALMENTE

○ Habilidades BNCC:

Para o 1º ANO – O aluno deverá conseguir, após diretrizes passadas pelo professor: **(EF01HI02)** *“Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.”* (BNCC, 2018); se incluindo no contexto e dinâmica da *Festa do Bode na Rua*. A proposta de trabalho aqui é um texto simples, instigando e consultando seus familiares a contribuir.

¹¹ BRASIL, 2018, p.561





Para o 2º ANO – O aluno deverá: **(EF02HI01)** “Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.” (BNCC, 2018); frisando que a *Festa do Bode na Rua* é um importantíssimo espaço de sociabilidade, que produz um intercâmbio cultural com toda uma região.

Para o 3º ANO – O aluno precisa: **(EF03HI08)** *Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.*” (BNCC, 2018); aqui o aluno poderá compreender todo um processo de formação da cultura da cidade de Gurjão a qual ele está inserido.

A FORMAÇÃO DA CIDADE E A CONCEPÇÃO DO EVENTO;

○ **Habilidades BNCC:**

Para o aluno do 1º ANO – Este aluno irá aprender a: **(EF01HI08)** “Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.” (BNCC, 2018); a *Festa do Bode na Rua* é uma importante data para a cidade e o aluno pode, a partir do período em que ocorre o evento, apreender os conceitos de temporalidade.

Para o aluno do 2º ANO – A partir daqui o aluno precisa começar a: **(EF02HI06)** “Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).” (BNCC, 2018).

Para o aluno do 3º ANO – Este aluno que já vinha aprendendo sobre como organizar temporalmente o fato que é a *Festa do Bode na Rua*, agora poderá apreender como: **(EF03HI04)** “Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.” (BNCC, 2018).





LAZER, MANIFESTAÇÕES SOCIOCULTURAIS, SOCIALIZAÇÃO, CONTRIBUIÇÕES FINANCEIRAS E AO SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO

○ Habilidades BNCC:

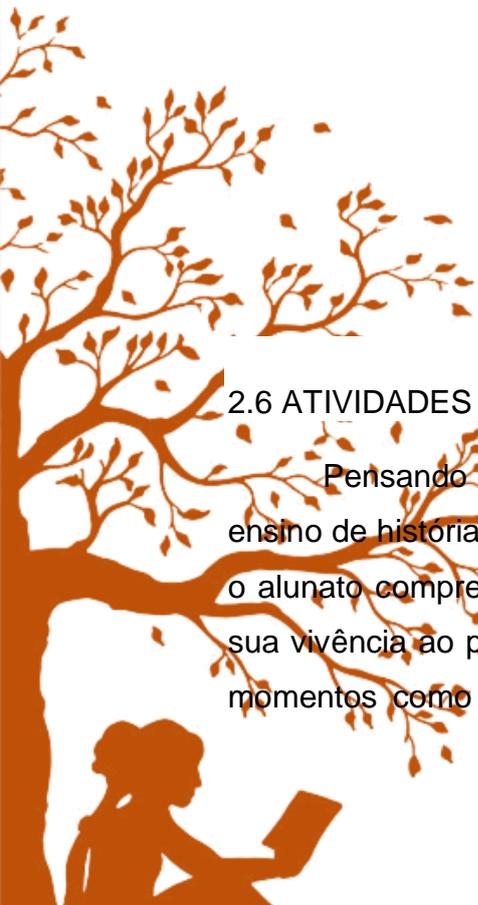
Para o aluno do 1º ANO – Aqui o aluno começa a apreender como: **(EF01HI03)** “Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.” (BNCC, 2018)

Para o aluno do 2º ANO – Estamos relacionando as habilidades que o aluno precisa desenvolver para: **(EF02HI09)** “Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.” (BNCC, 2018); levando em consideração que quando tratamos aqui de objetos, em grande medida estamos tratando de produtos, mão de obra, ou até mesmo uma tradição familiar de trabalho, pois o objeto possui caráter socioeconômico e este objeto pode ser na verdade o ganha pão da família do aluno. Desta forma o aluno compreende o quanto esse “objeto” precisa ser preservado e passado adiante.

Para o 3º ANO – Aqui o aluno deverá apreender sobre seu lugar social e: **(EF03HI03)** “Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais.” (BNCC, 2018).

2.6 ATIVIDADES QUE POSSIBILITEM O PROTAGONISMO NO DISCENTE

Pensando na dificuldade em que muitos professores enfrentam ao trabalhar ensino de história local, bem como os patrimônios do município que proporcione que o alunato compreenda as relações históricas, culturais do seu cotidiano bem como sua vivência ao propor atividades em que aluno torne-se protagonista sucedendo a momentos como observação, registros e exploração que permitam a significação





dos conteúdos trabalhados em sala de aula, mediante um roteiro aberto de leitura e da discussão do conteúdo, pode ser distribuídos fotografias, bem como fatos narrados por autores aonde os alunos possam indicar de acordo com conhecimento do entorno, histórias, fatos ou personagens de grupos sociais da cidade, bem como propor a coleta de entrevistas de moradores, ou seja, trabalhos de campo percorrendo a cidade apresentando memórias e a importância da festa para sociedade.

Ademais, pode ser criado um relato sobre a festa com descrições, informações, comentários sobre a festa e sua importância para economia, e mudanças sociais, seja ela o fechamento de rua, mudança nos horários de funcionamento dos estabelecimentos, atrativos turísticos que o Município apresenta.

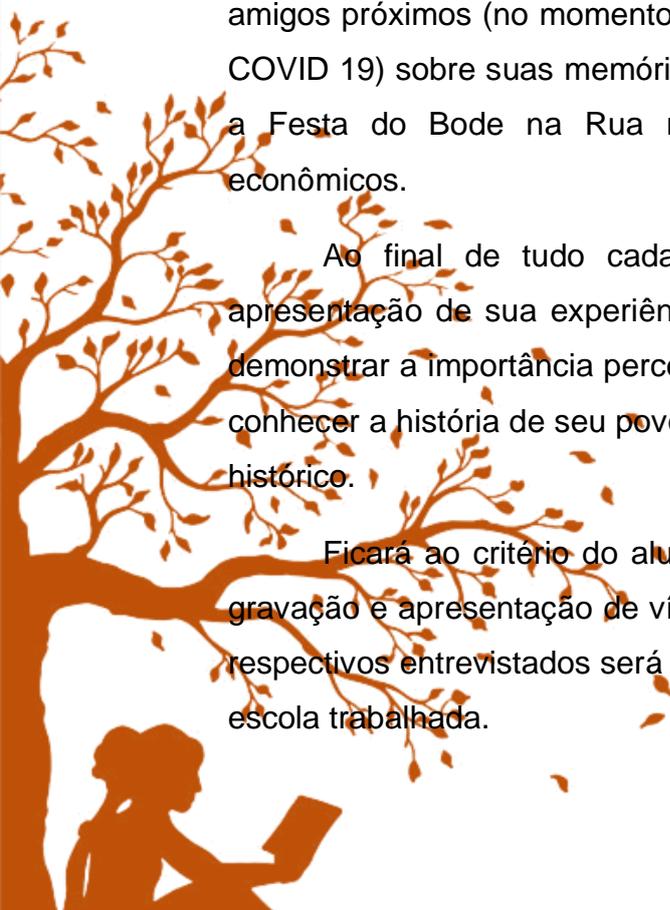
Em conclusão das atividades, os alunos podem debater em sala de aula as influências que a festividade traz para o cotidiano das populações e sua importância histórica e cultural, permitindo aos alunos conhecer a história e seus patrimônios, bem como identificar como sujeitos históricos e cidadãos críticos.

3 AVALIAÇÃO

Instigar/incentivar os alunos a realizarem entrevistas com seus familiares e amigos próximos (no momento atual tomando todos os cuidados necessários com a COVID 19) sobre suas memórias em relação a história do município de Gurjão-PB e a Festa do Bode na Rua referente aos seus aspectos políticos, culturais e econômicos.

Ao final de tudo cada aluno em seu devido tempo estipulado trará a apresentação de sua experiência em relação ao ouvir os relatos e depoimentos e demonstrar a importância percebida através do trabalho de ofício do historiador e de conhecer a história de seu povo e conseqüentemente a sua história enquanto sujeito histórico.

Ficará ao critério do aluno e do entrevistado a tratativa e a possibilidade de gravação e apresentação de vídeo em sala de aula. Ademais, com a permissão dos respectivos entrevistados será possível apresentar o projeto em oficina e palestra na escola trabalhada.





4 SUGESTÕES DE LIVROS E PLATAFORMAS DIGITAIS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. 2ªed. São Paulo: Cortez, 2008, p.162-173.

CARIRI VELHO. Disponível em: <https://cariri-velho.blogspot.com/2015/07/gurjao-promove-festa-bode-na-rua-veja.html> Acesso em: 12 abr. 2022.

FACEBOOK Prefeitura de Gurjão. Disponível em: <https://www.facebook.com/prefeituradegurjaopb> Acesso em: 12 abr. 2022.

FESTA do Bode na Rua em Gurjão Paraíba. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UETzl4qAx70> Acesso em: 12 abr. 2022.

FUNARI, P. P. A.; PELEGRINI, S. C. A. **Patrimônio histórico e cultural**. Rio de Janeiro, 2006.

GURJÃO, Oxente. Disponível em: <https://oxentegurjao.blogspot.com/2017/07/festa-do-bode-na-rua-faltam-12-dias.html> Acesso em: 12 abr. 2022.

INSTAGRAM Festa do Bode na Rua. Disponível em: https://instagram.com/bodenaruagurjaopb?utm_medium=copy_link Acesso em: 12 abr. 2022.

MARTINS FILHO, Amilcar Vianna. **Como Escrever a história da sua cidade**. Belo Horizonte, Instituto Cultural Amilcar, 2005.

MUSEU Fotográfico Virtual de Gurjão. Disponível em: <https://www.facebook.com/museufotograficovirtualdegurjao> Acesso em: 12 abr. 2022.

REFERÊNCIAS

SIMÕES, Andreza Ramos. **MEMÓRIA SOCIAL E TRADIÇÕES: UMA ANÁLISE TURÍSTICA E CULTURAL SOBRE A FESTA DO BODE NA RUA EM GURJÃO-PB**. Orientador: Profº. Drº: Agnaldo Barbosa dos Santos. 2020. 56 f. Monografia (Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2020.

BORGES, Rayssa Eutália Gurjão Coutinho. **REPRESENTAÇÕES, SENSIBILIDADES E SOCIABILIDADES NA CIDADE DE GURJÃO (1960-1975)**. Orientador: Prof. Me. Jordan Queiroz Gomes. 2018. 34 p. Monografia (História) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2018.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos, 1994.

BRASIL. **BASE Nacional Comum Curricular (BNCC)**. [S. l.]. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 13 mar. 2022.





(RE) CONHECENDO O LUGAR ONDE VIVO: A FEIRA CENTRAL DE CAMPINA GRANDE-PB E A CONSTRUÇÃO DE UMA MEMÓRIA

Amanda Thays C. de Albuquerque¹
Maria Helena Figueiredo da Silva²
Marinita Moreira Cordeiro³

1 DEBATE TEÓRICO

1.1 A ORIGEM DA FEIRA “LIVRE”

A feira em sua magnitude é um espaço democrático que permite a interação social entre os sujeitos, através dela se constitui o processo de sociabilidade e dentro dele inúmeras memórias e afetividades.

Diante disso, enfatizamos que a origem das feiras livres é incerta, para alguns especialistas elas ocorriam desde 500 a.c. no Oriente Médio, enquanto outros estudiosos afirmam que as atividades da feira surgiram por volta da Idade Média, essa concepção vem atrelada às festividades religiosas. Logo, a nomenclatura da feira vem do latim “*feria*”, que corresponde a dia santo ou feriado. A partir do momento que as pessoas se reuniam em um âmbito público e espaçoso a fim de vender seus produtos, o poder público interferiu com o intuito de fiscalizar e por conseguinte cobrar impostos.

Apesar da urgência pela modernidade que o mundo abraçou a partir do século XX, com o crescimento de lojas, supermercados e shoppings, as feiras permanecem colorindo as grandes e pequenas cidades do mundo, cada uma à sua maneira, mas reafirmando sua gênese, uma das tradições mais antigas da humanidade e muita das vezes considerada o melhor local para adquirir produtos de qualidade, mas com a comodidade que os outros locais nos proporcionam a feira por muitas vezes é colocada em segundo plano.

Diante disso, é válido destacar que as feiras contribuem para a constituição de espaços comerciais e sociais, pois entre vendas e compras, há um espaço de trocas de experiências, de ações, gestos, falas etc., são atos que “fazem a feira”, ou seja, concerne perceber que em um cotidiano levado como banal e insignificante, e,





por mais utilitaristas que possam parecer, as feiras livres agregam sentimentos, significados e hábitos engendrados no "bate-papo e na conversa-fiada" entre aqueles que a frequentam. Um sentir comum, quase festivo, é compartilhado.

Tendo em vista, que a feira desde a sua criação tem uma perspectiva de interações sociais que concebe a criação de espaços de memórias, iremos traçar no tópico abaixo a gênese da *Feira Central de Campina Grande-PB*, e a sua importância para a sociedade campinense.

1.2 A GÊNESE DA FEIRA CENTRAL DE CAMPINA GRANDE-PB

A feira livre faz parte do contexto sociocultural de uma sociedade, ela abarca tradições e por conseguinte, valores e significações que moldam a identidade e a memória coletiva do lugar de acordo com o tempo e espaço em que está inserida. Ao recorrer ao aspecto sociocultural da feira, é importante destacar o lugar em que ela se moldou. Logo, a cidade de Campina Grande-PB fica localizada no agreste paraibano, conhecida como a "Rainha da Borborema", por muito tempo o município foi palco de grandes movimentos e manifestações culturais principalmente na propagação de artistas, outro fator que se destaca é que a Rainha da Borborema possui um grande centro universitário, contendo mais de 15 universidades dentre elas 2 públicas.

A origem da feira central livre confunde-se com a própria fundação da cidade, isto é, a feira surgiu no povoado de Ariú, grupo pertencente à nação dos Kariri que ficaram no local a fim de pastorear o gado dos Oliveira Ledo, na localidade Theodósio e seus índios que vinha do interior da província fixaram no sítio Barrocas, na Rua Vila Nova da Rainha com o Açude Velho. Este espaço era considerado uma rota estratégica, era nele que tropeiros e boiadeiros se aglomeravam, pois, as trocas comerciais eram pertinentes no lugar, sobretudo a farinha de mandioca, o principal produto da época. Foi neste mesmo espaço que a feira livre se expandiu, e tradicionalmente começou a ser exposta aos domingos.

Entretanto, por volta de 1839, o bispo de Olinda, Pernambuco, o D. João Perdigão visitou o interior da Paraíba, pediu para que a feira fosse transferida para o sábado, o pedido foi atendido e continua até os dias de hoje. Ao longo dos anos, a





feira livre passou por algumas transferências no quesito de espaço, seja por estratégia comercial, tal como por disputas políticas. *Abaixo na figura 1*, encontra-se o mapa cartográfico do perímetro onde se localizava a feira.

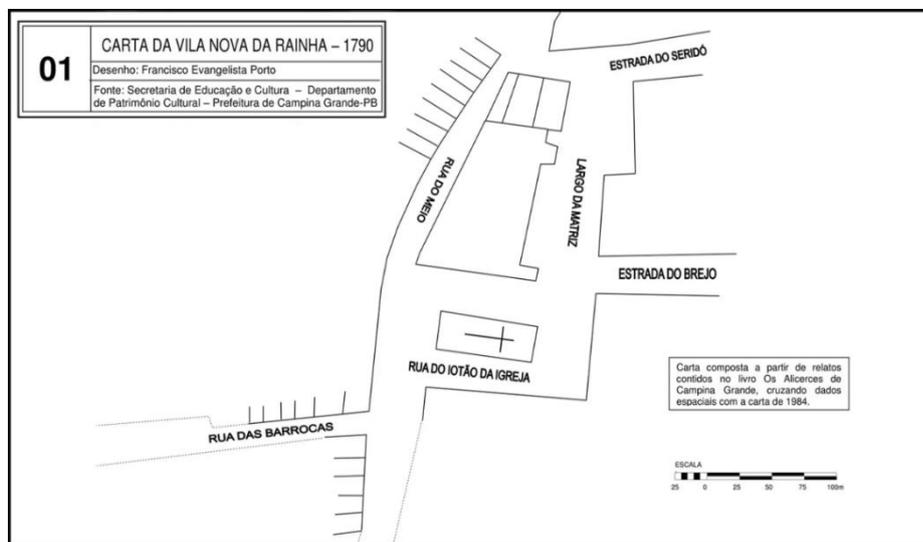


Figura 1: Mapa - Carta da Vila Nova da Rainha - 1790

Logo, a feira foi relocada para a Avenida Floriano Peixoto, isso porque foi construído o mercado de cereais de Baltazar Gomes Pereira Luna no largo da Matriz, e permaneceu até o ano de 1864, pelo fato do comerciante Alexandrino Cavalcante de Albuquerque ter construído seu mercado na Rua do Seridó na atual Maciel Pinheiro, logo, despertou os comerciantes de cereais para se instalar em volta do seu estabelecimento, uma estratégia que atraiu os frequentadores da feira aos restaurantes. Foi a partir disto, que as expressões “Mercado Velho” e “Mercado Novo” foram definidas para os mercados de Baltazar e Alexandrino, (COSTA, 2003), destaque para a *figura 2*, que ilustra o Mercado Velho de Baltazar Luna, em seguida a *figura 3* que ilustra o Mercado Público Municipal nos anos 20.

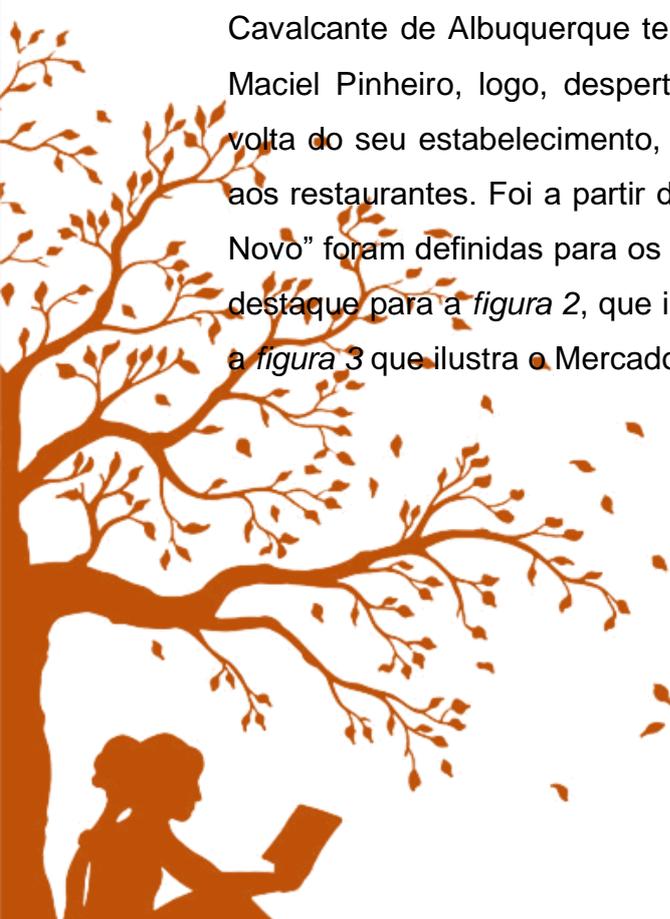




Figura 2: Mercado Velho, de Baltazar Luna

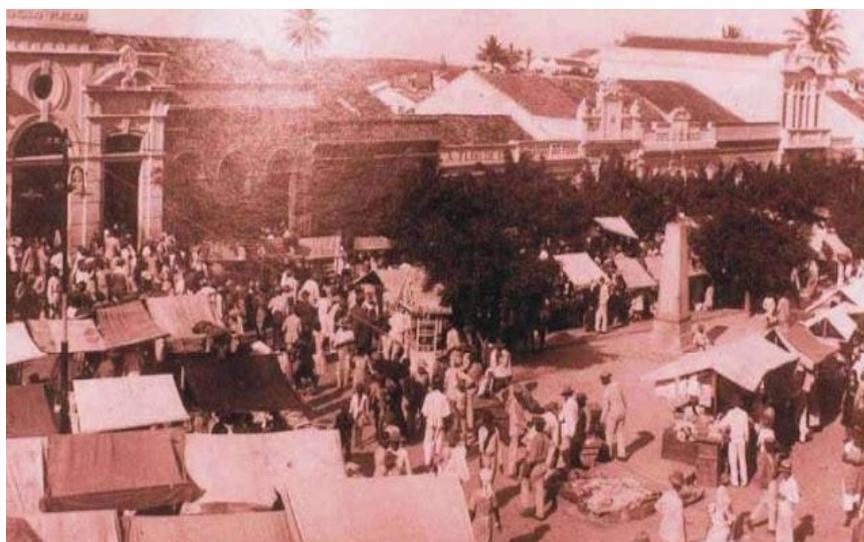


Figura 3: Mercado Público Municipal (à esquerda) e Feira Livre - Rua Maciel Pinheiro (1928)

Se configurando em um espaço de grandes trocas comerciais, a Feira Livre Central de Campina Grande-PB se tornou um importante teor econômico para a sociedade local, apesar de que ela foi motivo de disputas políticas, pois a cada nova eleição que era disputada entre os partidos liberais e conservadores da época, o local da feira era transferido, levando em consideração a conveniência dos candidatos que eram eleitos.

Sendo palco de disputas políticas e ideológicas, como a Revolta de Quebra-Quilos (1874) e a Revolta do Rasga-Vales (1895), a feira permaneceu de



frente ao mercado novo até o ano de 1941 quando foi transferida, em definitivo, suas atividades para o inacabado Mercado Público do Bairro das Piabas, em 30 de agosto, pelo prefeito Vergniaud Wanderey. (COSTA, 2003).

Diante disso, percebe-se que a feira era considerada um troféu político, em que os governantes usufruíram dela para se beneficiar de acordo com suas conveniências, como bem foi supramencionado, os desgastes dos feirantes, tal como, dos fregueses nesse viés não eram levados como critério.

Logo, a feira permaneceu no mesmo local desde 1941, pois o meretrício funcionava próximo ao mercado, conhecido como Mandchúria, e com o Cassino Eldorado próximo a ele destacou a cidade em nível regional possibilitando uma maior visibilidade naquelas áreas, o que cooperou para o mantimento da feira naquele local. E nos anos 70, a feira central foi considerada a maior feira ao ar livre do Brasil, devido a sua expansão.

Como se não bastasse ser um grande entreposto comercial, a Feira historicamente, desde os seus primórdios, se transformou em uma fonte inesgotável de criação de emprego e renda. A visão empreendedora de muitos dos empresários campinense, nasceu na feira, em meio a avalanche de mercadorias comercializadas todos os dias, principalmente nos sábados. (LOPES, 2018).

Nas *figuras 4 e 5* abaixo, podemos ver uma considerável diferença a respeito da estrutura do Mercado Público, antes era a céu aberto, atualmente foi construída uma cobertura metálica o que resulta em um ambiente mais fechado.



Figura 4. Feira Central Anos 60 – Mercado Público ao Centro (Foto FGV-CPDOC)





Figura 5: Mercado Central da Feira Central. Foto: Fabiano Melo (2013).

Apesar da urgência da afloração das concorrências comerciais ter sido ferrenhas para a feira central, todavia, ainda é um espaço de sociabilidade, um espaço democrático que integra pessoas diversas, e que compõem boa parte da cultura nordestina.

Devido a sua importância na sociedade campinense, foi reconhecida como *patrimônio imaterial cultural do Brasil*: “a Feira das Feiras” (Feira de Campina Grande está desde 27 de setembro de 2017, elencada nesta categoria pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), a feira foi dividida em: A Feira das Feiras, conhecida também como a alma da feira, onde as relações comerciais acontecem de forma direta, seja em qualquer setor na feira como a feira de carne, de temperos, de fruta etc., tal como, a Feira-Casa, Rua Espetáculo conhecida como saberes e fazeres na feira onde as relações e práticas sociais e culturais acontecem.

Portanto, a Feira Central de Campina Grande-PB, acarreta todos os âmbitos da sociedade, sobretudo por permitir contatos diretos entre os diversos sujeitos, o diálogo entre comerciantes, fregueses, visitantes se tornam únicos e frutíferos justamente pela feira ser um espaço democrático em que as pessoas podem trocar experiências e, por conseguinte, lugares de memórias, sobretudo coletivas.



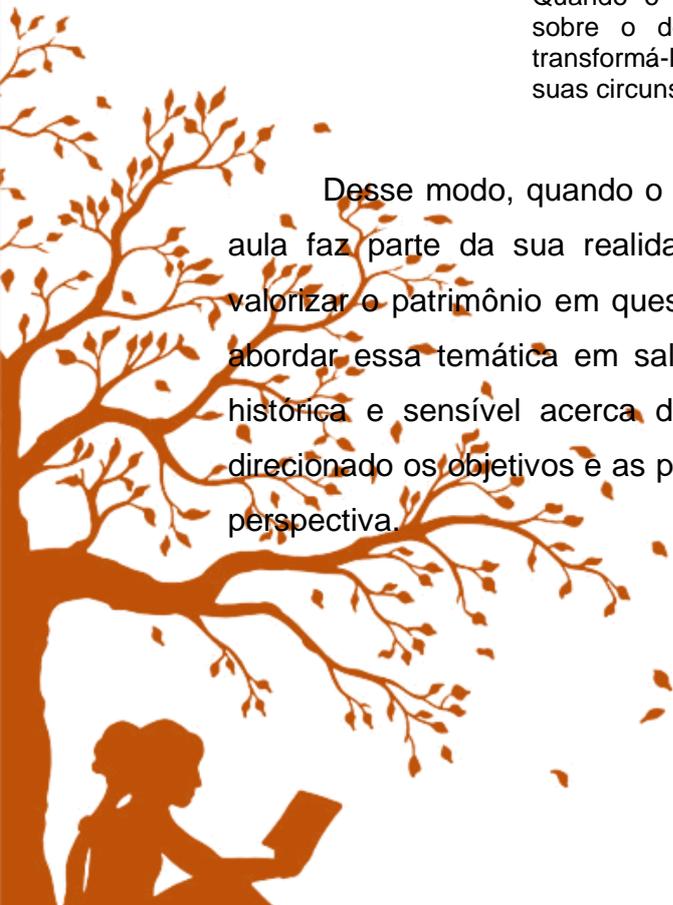
2 APLICAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A História é um campo do saber científico que permite investigar e analisar inúmeros acontecimentos ao longo do tempo, e como estes movimentos impactaram as sociedades a curto e longo prazo, ou seja, a temporalidade se torna crucial no campo historiográfico. Logo, desde a segunda metade do século XX surgem novas formas de fazer e pensar no campo histórico, o diálogo com novas áreas permite pesquisas positivas para o campo científico, tal como para o ensino em sala de aula.

Nesse sentido, a temática acerca da História Local sobretudo Patrimônio Histórico Cultural Imaterial permite que o docente possa utilizar da *Geografia, Literatura, Ciências Biológicas* etc., desde o aprofundamento do assunto com uma pesquisa de campo a produção literária em sala de aula. Dentro dessa perspectiva, é válido ressaltar que a educação básica é complexa e precisa de um olhar sensível por parte do docente para praticar tal temática, haja vista, que a história local em sala de aula permite que o aluno obtenha uma nova visão sobre o lugar onde vive, isto é, objetos ou lugares que são despercebidos no cotidiano ou até mesmo renegado passam a serem (re) conhecidos por estes alunos, por conseguinte possibilitando a criação de uma consciência história crítica e cidadã.

Quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e com seu trabalho pode criar um mundo próprio: seu eu e suas circunstâncias. (FREIRE, 2013, p. 25).

Desse modo, quando o aluno percebe que a temática explanada em sala de aula faz parte da sua realidade social, ele tem a possibilidade de preservar e valorizar o patrimônio em questão, se tornando protagonista dessa ação. Portanto, abordar essa temática em sala de aula é imprescindível para uma compreensão histórica e sensível acerca do lugar em que se vive. Nos pontos abaixo será direcionado os objetivos e as possibilidades de o docente aplicar no âmbito básico tal perspectiva.





2.1 OBJETIVO DAS AÇÕES

2.1.1 Objetivo Geral:

Apresentar como a Feira Livre se constituiu nas primeiras civilizações, por conseguinte os fatores que contribuiram para a gênese da Feira Central de Campina Grande-PB, problematizar como ela se moldou ao longo do tempo, sobretudo o seu impacto e importância na sociedade local.

2.1.2 Objetivos Específicos:

- Discutir acerca do processo de tradição das feiras livres;
- Compreender o processo de sociabilidade em torno das feiras livres;
- Analisar as circunstâncias que cooperaram para o crescimento da feira central de Campina Grande-PB;
- Identificar os sujeitos no processo de sociabilidade em torno da feira central;
- Destacar a importância da feira central como Patrimônio Histórico Imaterial;

2.2 PLANEJAMENTO DE AÇÕES NA ESCOLA A PARTIR DO EIXO PROPOSTO – METODOLOGIA

PRESENCIAL

AÇÃO	METAS	PERÍODO
Realizar oficinas sobre a feira. Palestras com os feirantes.	Desenvolvimento do aprendizado sobre a localidade em que vive.	04 oficinas durante o mês de março de 2022.
Desenvolver projetos didáticos envolvendo pesquisas na própria feira livre.	Ativar o senso crítico e fazer o discente reconhecer as feiras livres como atividade integradora entre campo e cidade. Além de o discente entender todo o contexto histórico do surgimento das feiras livres.	Primeiras semanas de abril inicia-se o desenvolvimento dos projetos com entrevistas na feira.





ADAPTADO PARA O ENSINO REMOTO		
Realizar oficinas e palestras com feirantes via Google Meet.	II	II
Explorar livros ou experiências próximas em relação ao estilo de vida dos feirantes.	II	II
Criação de projetos sobre as feiras usando as plataformas de fácil acesso para o estudante. Como também o uso de cordel.	II	II

2.3 RECURSOS DIDÁTICOS E LINGUAGENS ADOTADAS

Recursos Tecnológicos	Músicas/Imagens	Documentários
Utilização do Kahoot para abordar essa temática.	Formato importante para o desenvolvimento didático.	É interessante a escolha desse recurso pelo fato de o aluno ter a oportunidade de aprofundar ainda mais seu entendimento sobre o assunto. Abaixo são alguns exemplos de documentários;
Uso de projetores, notebook, sala de vídeo (Caso seja no ensino presencial).	Dona Xepa: Ataulfo Junior • Feira Livre: 1977.	Feira Livre, Feira Vive (Ugo Soares). Disponível em: < https://youtu.be/X5dxckheUmA >
	Imagens de feiras antigas com comparações das feiras atuais.	Filme mais antigo de Feira Livre no Brasil - São Paulo 1920. Disponível em: < https://youtu.be/aQtpbAU1mYw >



2.4 COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Considerando que competência é a capacidade de agir eficazmente em determinado tipo de situação apoiada em conhecimentos, mas sem se limitar a ela, visto que as competências não são, em si, conhecimentos, mas são elas que mobilizam, utilizam e integram os conhecimentos.

Para o desenvolvimento do conteúdo baseado nos parâmetros estabelecidos pela BNCC, que considera importante que o aluno do ensino médio realize como indica a BNCC “a análise de acontecimentos ocorridos em circunstâncias variadas torna possível compará-las, observar suas semelhanças e diferenças, assim como compreender processos marcados pela continuidade, por mudanças e por rupturas” (p. 563).

Como apontado para que aconteça a análise do conteúdo proposto em torno da Feira Central de Campina Grande – PB se faz necessário o uso de duas das seis competências específicas de ciências humanas e sociais aplicadas para o ensino médio que são elas segundo a BNCC:

1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica. (p. 570)

Tal como, a competência que tem como objetivo: “4. Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.” (p.570).

2.5 ARTICULAÇÃO DO TEMA LOCAL COM AS DEMANDAS DA BNCC

Tendo em mente que aprender história não significa tomar conhecimento dos fatos do passado, mas também entender o processo histórico como possibilidade de mudança e transformação, como também para entender a realidade em que





vivemos, para refletir sobre o papel de cada um na vida em sociedade e para compreender que somos agentes de mudança no mundo.

Como consequência disso a BNCC determina que o aluno possa analisar criticamente os aspectos local e regional como forma de compreensão do mundo próximo a ele, para que se sinta como parte da história contada desse local, para que essa articulação entre o ensino e o saber local chegue à sala de aula.

Para que o conteúdo seja ministrado atendendo as necessidades estabelecidas pela BNCC e os objetivos específicos e gerais, para a aprendizagem da temática proposta, diante disso nos apoiaremos além das competências também nas habilidades entre elas a CH13CHS101 que propõe “Identificar, analisar e comparar diferentes narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais”.

Usando essa habilidade para que os docentes compreendam o processo de formação histórica e geográfica da Feira Central ao longo dos anos, como também para perceber as relações sociais, políticas e culturais estabelecidas dentro dos processos de socialização que ocorrem dentro do espaço da Feira.

Assim como usaremos uma habilidade para entender o processo histórico utilizaremos para entender o processo histórico utilizaremos também uma habilidade EM13CHS401 que busca “Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho, ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos.”

Trazendo essa habilidade para dentro da sala de aula com o intuito de que o aluno perceba as relações trabalhistas dentro dos diferentes setores da feira como também as mudanças e permanências que são identificadas no ambiente da feira.





2.6 ATIVIDADES QUE POSSIBILITEM O PROTAGONISMO NO DISCENTE

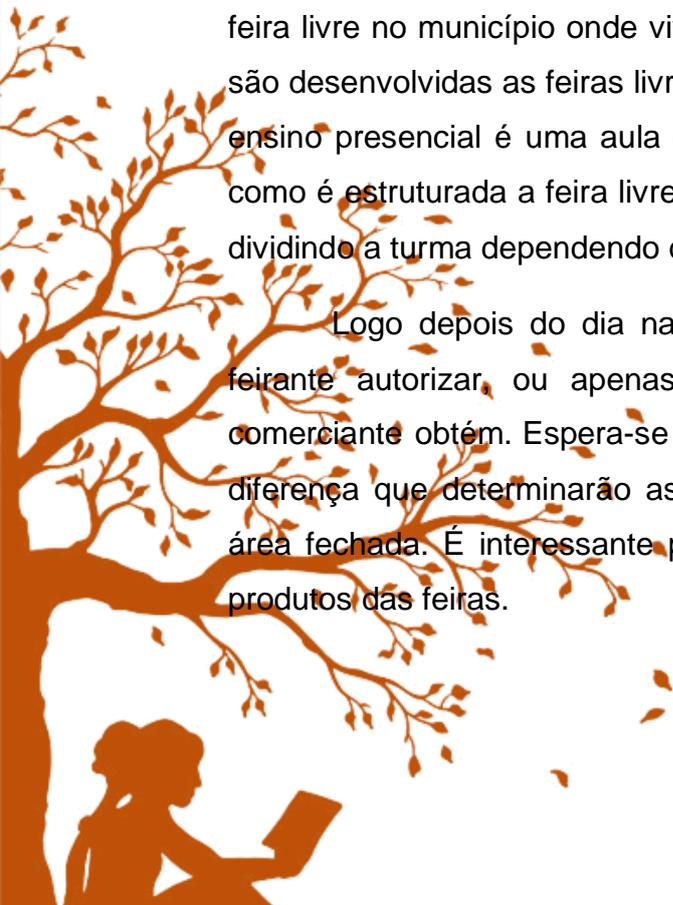
Para que o conteúdo seja desenvolvido o docente necessita de uma atuação teórica em sala de aula para que o estudante entenda o processo de formação das feiras ao longo da história e sua importância para a formação das cidades como também o uso de imagens da cidade de Campina Grande, desde sua formação até os dias atuais para que se perceba o que foi mudado ao longo dos anos.

O segundo momento é a realização da aula de campo dentro da feira, para que o aluno consiga identificar na prática o que foi exposto em sala, identificando as particularidades que a feira apresenta dentro das mercadorias, locais de vendas e pessoas que frequentam para que os alunos possam perceber de fato como uma feira acontece e como ela se diferencia do moderno, mas que se aproxima do povo de forma peculiar.

3 AVALIAÇÃO

Inicialmente o docente apresenta uma aula expositiva e dialogada, indagando os alunos sobre quais são os seus conhecimentos ou experiências em relação à feira livre no município onde vivem. Se possível mostrando documentários de como são desenvolvidas as feiras livres Brasil a fora. Após esse debate, o interessante no ensino presencial é uma aula de campo para os alunos sentirem a experiência de como é estruturada a feira livre, o cotidiano de cada feirante, através de entrevistas, dividindo a turma dependendo da quantidade de alunos em trio.

Logo depois do dia na feira e da escolha, os alunos podem gravar se o feirante autorizar, ou apenas relatar a vivência, quanto tempo de feira cada comerciante obtém. Espera-se que cada trio (fica a critério) cite uma semelhança e diferença que determinarão as feiras livres e as feiras que são cobertas em uma área fechada. É interessante provocar o aluno, perguntando de que local vem os produtos das feiras.





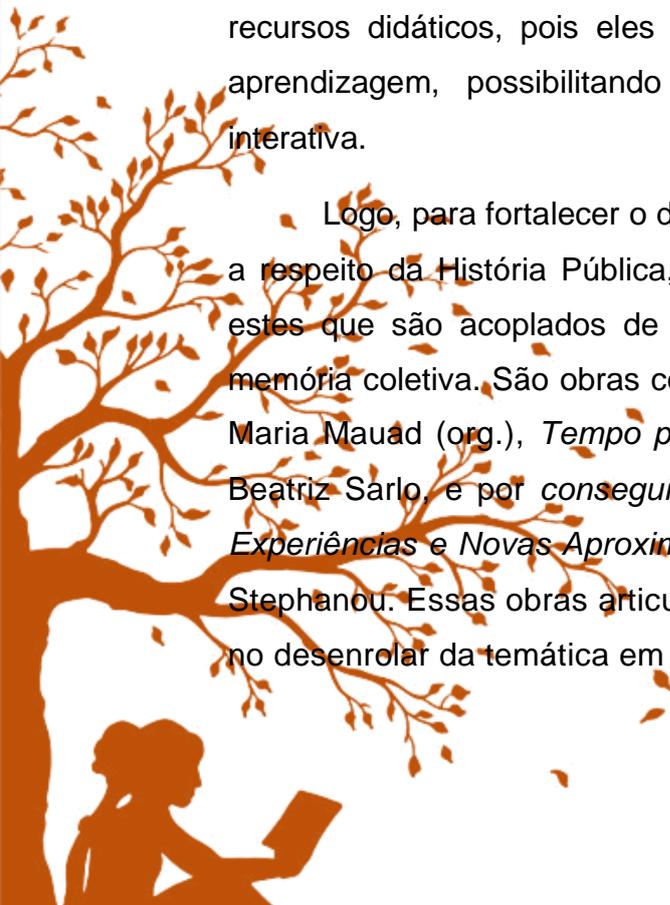
O foco primordial é que eles percebam que os produtos principalmente os alimentos vem do campo, o que faz com que a feira seja um local de interação entre campo e cidade, e que eles percebam não só a questão de mercadoria, trocas, mas um respeito ao meio ambiente, a temática da feira é uma junção de muitos estudos desde os históricos aos científicos em geral.

Para um formato remoto a avaliação ideal é que se os alunos têm um fácil acesso as feiras perto onde residem tente investigar inicialmente quais são as feiras perto de suas casas, se perceberam mudanças, para que essa indagação de quais foram as novas diferenças em relação a higiene sanitária possam ser respondidas pelos feirantes, e o quanto a pandemia do covid-19 afetou todas essas famílias, como também fez com que eles obtivessem plano “A”, “B” e “C”, para não perder a clientela e para se manter em meio a um período incerto em nossa sociedade. E em relação ao delivery como se adaptaram? É uma avaliação que provoca o aluno a tentar investigar ainda mais sobre esse assunto vasto que é a feira livre.

4 SUGESTÕES DE LIVROS E PLATAFORMAS DIGITAIS

No que concerne à aplicação das atividades é necessário a utilização dos recursos didáticos, pois eles são partes imprescindíveis no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando uma prática mais dinâmica e por conseguinte interativa.

Logo, para fortalecer o debate teórico do professor ele pode utilizar de leituras a respeito da História Pública, bem como dos Patrimônios que rodeiam a cidade, estes que são acoplados de memórias e que delas constroem todo aspecto da memória coletiva. São obras como: *Que história pública queremos?* da autora Ana Maria Mauad (org.), *Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva* da Beatriz Sarlo, e por conseguinte *Evidências da História, Memórias Entretecidas: Experiências e Novas Aproximações Educativas em torno do Patrimônio* de Maria Stephanou. Essas obras articulam acerca da importância do patrimônio, sobretudo no desenrolar da temática em sala de aula.



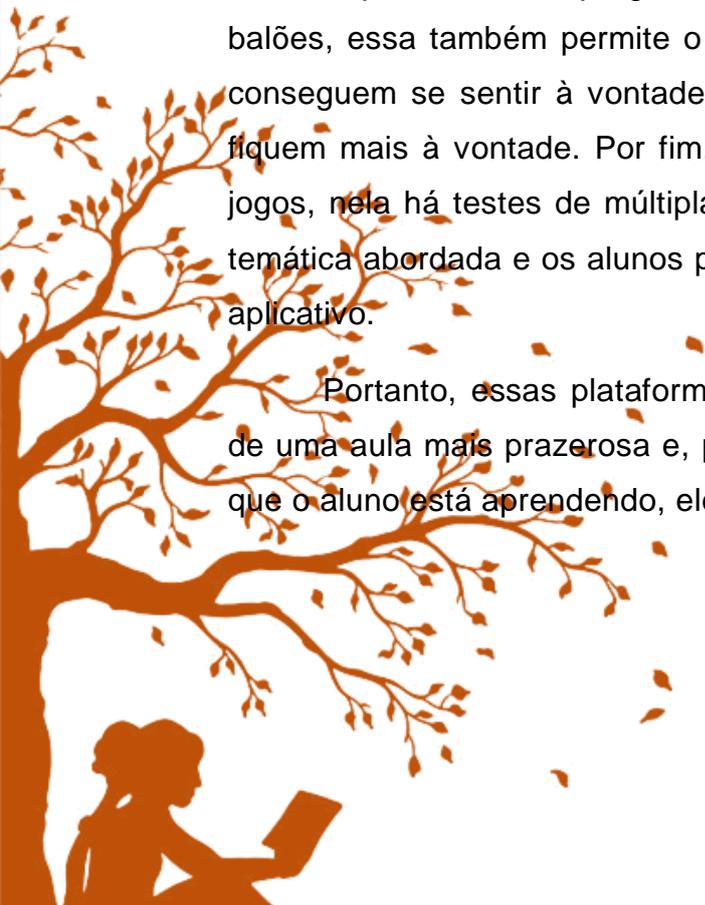


Diante desta temática, a interdisciplinaridade é imprescindível sobretudo o diálogo da história com a literatura, desse modo, os cordéis são primordiais, haja vista, que a literatura de cordel engloba aspectos sociais, econômicos e políticos de uma cidade em seus versos permitindo que a rima seja consistente e significativa, logo o material de Tiago Duarte sobre “A Feira da Feiras”, é uma dica para usufruir em sala de aula, para fortalecer o possível debate do docente, pois no folheto o autor narra o cotidiano desta tradicional instituição campinense.

Para significar essas práticas as plataformas digitais se tornam recursos úteis, pois através delas o docente pode instigar a criatividade do alunado, bem como a participação fecunda destes na produção de conhecimentos. Nessa perspectiva, as plataformas como o *Padlet*, o *Metimeter*, o *Kahoot*, são dinâmicas cada uma à sua maneira permite que o aluno interaja na sala de aula, seja durante o ensino remoto ou presencial o professor pode utilizá-las adequando a temática.

O *padlet* consiste em um painel digital no qual o docente pode postar imagens, textos, vídeos, músicas e pode compartilhar o link dela em tempo real, sem precisar fazer login o alunado pode ter acesso, comentar, curtir as postagens de forma anônima, dando total liberdade para sua interação. O *Metimeter* consiste em uma plataforma de perguntas, e com base nas respostas vão se expandindo balões, essa também permite o anonimato, haja vista, que muitos discentes não conseguem se sentir à vontade ao falar sua opinião e estas permitem que eles fiquem mais à vontade. Por fim, o *Kahoot* que se baseia em uma plataforma de jogos, nela há testes de múltiplas escolhas o professor pode montar conforme a temática abordada e os alunos podem ter acesso pelo link na web ou pelo próprio aplicativo.

Portanto, essas plataformas de cunho educacional possibilitam o estímulo de uma aula mais prazerosa e, por conseguinte consequente, pois na medida em que o aluno está aprendendo, ele também está se divertindo.





REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Adriano. Sousa, Emannuel. **A Feira Central: O Coração de Campina Grande, 2014**. Disponível em: <http://cgretalhos.blogspot.com/2010/05/feira-central-o-coracao-de-campina.html#.Yi-uzHrMLrc>

COSTA, Antônio Albuquerque de. “**Sucessões e Coexistências do Espaço Campinense na sua Inserção ao Meio Técnico-Científico-Informacional: a Feira de Campina Grande na Interface desse Projeto**”. UFPE, Recife, 2003.

DUARTE, Tiago. **O trabalhador da feira central da nossa cidade**. Experimentalismo Brabo, 1ª ed., Campina Grande, 2020. Disponível em: <https://ebrabo.files.wordpress.com/2020/11/cordel-tiago.pdf>

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança** [recurso eletrônico] / Paulo Freire. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. recurso digital.

MAUAD, Ana Maria (org.) **Que história pública queremos?** São Paulo: Letra e Voz. 2018. P. 9-13.

MENESES, José Newton Coelho. **Todo patrimônio é uma forma de história pública**. In: MAUAD, Ana Maria (org.) **Que história pública queremos?** São Paulo: Letra e Voz. 2018. p. 69-77.

SARLO, Beatriz. **Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva**. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: UFMG, 2017. P. 9-44.



